



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

BARBACENA – 2019



Reitor
Prof. Charles Okama de Souza

Pró-Reitor (a) de Ensino
Prof.^a. Glaucia Franco Teixeira

Diretor (a) de Ensino/Proen
Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Diretor do *Campus* Barbacena
Prof. Marcelo José Milagres

Diretor (a) de Ensino
Alex Oliveira Botelho

Elaboração do Projeto Pedagógico

Prof. André Luís Martin de Araújo – Coordenador do Curso
Renata Silva Santos Camargo – Vice coordenadora
Carmen Cristiane Borges Losano – NDE
Mariléa B. Prenazi de Almeida– NDE
Varlene Clea Saldanha– NDE
Regina Célia Garcia de Araújo– NDE
Cláudia M. M. de Araújo Pereira– NDE
Valéria Bergamini – Pedagoga



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	9
3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	11
3.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	11
3.2 HABILITAÇÃO/ TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO	11
3.3. ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO	11
3.4. NÍVEL SUPERIOR DE GRADUAÇÃO.....	11
3.5. FORMA DE OFERTA	11
3.6. CARGA HORÁRIA TOTAL	11
3.7. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	12
3.8. TURNO.....	12
3.9. NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR TURMA.....	12
3.10. NÚMERO DE PERÍODO.....	12
3.11. PERIODICIDADE DA OFERTA.....	12
3.12. REGIME DE MATRÍCULA.....	12
3.13. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	12
3.14. MODALIDADE.....	12
3.15. ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO.....	12
3.16. LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO.....	12
4 OBJETIVOS DO CURSO	12
4.1 OBJETIVO GERAL.....	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13



5	PERFIL PROFISSIONAL	13
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
6.1	COMPONENTES CURRICULARES.....	17
6.2.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	54
6.3	PRÁTICA LICENCIATURAS.....	54
6.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	54
6.5	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	56
6.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	56
6.7	METODOLOGIA DE ENSINO	57
6.8.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	57
6.9.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	61
7	INFRAESTRUTURA	61
7.1.	ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL E USO DA ÁREA FÍSICA DO CAMPUS	61
7.2.	BIBLIOTECA	62
7.3	LABORATÓRIOS	66
7.4.	SALA DE AULA	66
7.5.	ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	67
7.6	ÁREA DE LAZER E CIRCULAÇÃO	68
8.	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	69
8.1.	COORDENAÇÃO DO CURSO	69



8.2. COLEGIADO DO CURSO	69
8.3. DOCENTES DO CURSO	72
8.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	73
8.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	75
8.6. APOIO AO DISCENTE	75
8.6.1. AÇÕES INCLUSIVAS	78
8.7. AÇÕES E CONVÊNIOS	78
9 AVALIAÇÃO DO CURSO	78
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	80
11 REFERÊNCIAS	80
12 ANEXOS	85



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Campus: Barbacena

CNPJ: 10.723.648/0005-73

**Endereço completo: Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 – Bairro São José –
CEP: 36205-018.**

Fone/Fax de contato: (32) 32 98414-8070

DIRETOR GERAL:

Nome: Marcelo José Milagres

Fone: (32) 32 98414-8070

E-mail: diretorgeral.barbacena@ifsudestemg.edu.br

Nº do Processo (SIPAC) no *Campus*:

Responsável pelo Processo:

Formação do Responsável:

Titulação:

Fone:

E-mail:



NDE – Núcleo Docente Estruturante

Portaria: 696, de 24 de outubro de 2017

Coordenador: Prof. André Luís Martin de Araújo

Vice Coordenador: Renata Silva Santos Camargo

Membros: Carmen Cristiane Borges Losano; Marciléa B. Prenazi de Almeida; Varlene Clea Saldanha; Regina Célia Garcia de Araújo e Cláudia M. M. de Araújo Pereira.

APRESENTAÇÃO

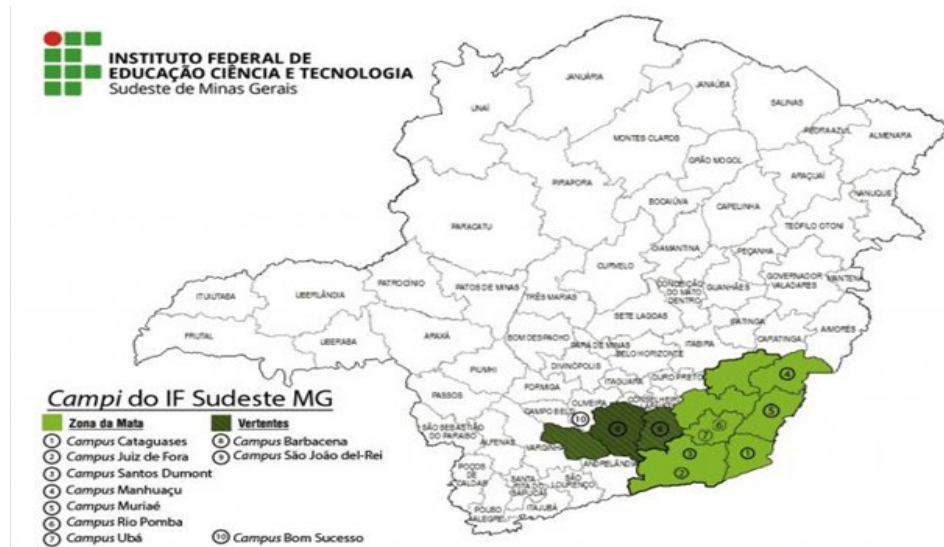
O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena pertence ao eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer e visa preparar profissionais para atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados, bem como dar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação do ramo turístico, nos seus mais variados aspectos e setores. Pretende-se que o egresso do curso possua uma formação que lhe permita contribuir para a redução das desigualdades sociais e compreender a importância do desenvolvimento turístico nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis e coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade.

1 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado em 2009, e integrou, em uma única instituição, os antigos Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.



O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.



Campus Barbacena

Em 1910, momento político de consolidação da República, o Aprendizado Agrícola foi criado pelo Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910, do Exmº Senhor Presidente Nilo Peçanha. Sua finalidade era o cultivo de frutas nacionais e exóticas e o ensino prático da fruticultura, considerando a situação geográfica e o clima propício.

De 1911 a 1913 ocorreu a construção da sede e dependências. O projeto da sede, em estilo rural francês, foi idealizado pelo arquiteto e paisagista francês Arsene Puttemas. As atividades da Escola tiveram início em 14 de julho de 1913 e sua denominação e subordinação foram sucessivamente modificadas, firmando sua reputação de excelência que a distingue até hoje.



No decorrer do século XX, a instituição recebeu diversos nomes: Escola Agrícola de Barbacena, Escola Agrotécnica de Barbacena e Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu”. A partir da Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC, do Ministério da Educação.

Em 2008, de acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação.

2 – JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Município de Barbacena está situado na região sudeste, especificamente na mesorregião do estado de Minas Gerais, denominada Campo das Vertentes. Esta se limita com as mesorregiões: metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Sul de Minas e Oeste de Minas, demonstrando sua posição estratégica, favorecendo o recebimento de turistas, principalmente, dos estados do sudeste, que também são portais de entrada do turismo internacional.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Turismo, Barbacena encontra-se situada no Circuito Turístico da Trilha dos Inconfidentes, um dos mais de cinquenta circuitos turísticos existentes no Estado de Minas Gerais. Considerando um raio de duzentos quilômetros, temos as seguintes localidades turísticas: São João Del Rei, Tiradentes, Prados, Ouro Preto, Mariana, Congonhas, Carrancas, Juiz de Fora, Santa Rita do Ibitipoca, entre muitas outras que necessitam cada vez mais de profissionais da área do turismo. Faz-se necessário destacar o município de Tiradentes, distante apenas 55 km de Barbacena, considerado um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico no Brasil pelo Ministério do Turismo.

A estruturação, pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), através do Instituto Estrada Real, com o apoio da Secretaria de Estado de Turismo de um dos maiores complexos turísticos do Brasil a “Estrada Real” é um fator relevante para a



valorização do turismo na região, pois o município de Barbacena encontra-se situada no trecho conhecido como Caminho Novo da Estrada Real. Tal complexo turístico compreende 1400 quilômetros de estradas cujo entorno abriga atrativos turísticos dos segmentos de Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo Cultural, entres outros. Tais produtos encontram-se em parte já ofertados no mercado, entretanto, há alguns ainda em fase de formatação, os quais em curto prazo demandarão por profissionais capazes de gerir e auxiliar na formatação de novos produtos turísticos.

Também o Planos Nacional de Turismo (PNT's), do Ministério do Turismo (Mtur) vem, a partir da edição 2003-2007, contemplando entre seus objetivos induzir o desenvolvimento e a inclusão social através da criação de novos postos de trabalho, ocupação e renda na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Porém, a geração de emprego depende, entre outros, de adequada formação. A educação profissional, nível de formação que melhor atinge a mobilidade social, possui papel estratégico como agente desse processo.

O Projeto Interministerial Educação e Turismo - Oferta de Cursos pela Rede Federal de Educação Profissional busca articular programas (PDE e PNT) dos dois Ministérios, contribuindo para o alcance de objetivos complementares. Por um lado, o Ministério do Turismo estabelece metas de oferta de serviços de padrão internacional em 65 cidades brasileiras (Destinos indutores, como Tiradentes-MG). Para tanto, conta com o macroprograma intitulado Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos; e os programas Certificação do Turismo e Qualificação Profissional.

O Ministério da Educação, por sua vez, vem desenvolvendo o plano de expansão da rede de instituições de educação profissional e tecnológica (EPT), promovendo a oferta de cursos baseada em arranjos produtivos locais. O objetivo é unir as metas estabelecidas por ambos os ministérios e consolidar a oferta de formação profissional em Hospitalidade e Lazer pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este programa baseia-se na concepção de que a educação profissional e tecnológica deve ser compreendida nos três níveis de formação (fundamental, médio e superior), e que os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – IFETs devem ser referências na oferta desses cursos e no desenvolvimento local.



O IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena oferece uma infraestrutura que é considerada uma das melhores na região. As instalações do curso de agropecuária podem ser utilizadas para atividades práticas das disciplinas que tratam do Turismo Rural, assim como as matas pertencentes à escola contêm trilhas e recursos turísticos que podem servir de laboratórios a céu aberto para as disciplinas que tratam do Ecoturismo.

Diante de um quadro positivo relacionado ao crescimento da demanda por pessoas especializadas para trabalhar na área de Hospitalidade e Lazer e uma boa infraestrutura e de corpo docente capaz de oferecer ensino de qualidade, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (IF Sudeste MG) – Câmpus Barbacena apresentará o diferencial de mercado inerente às instituições de ensino superior federais do Brasil, ou seja, a qualidade e o foco no mercado, suas tendências e necessidades atuais e futuras.

3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Denominação do curso

Tecnologia em Gestão de Turismo

3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido

Tecnólogo em Gestão de Turismo

3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico

Hospitalidade e Lazer

3.4. Nível

Superior de Graduação.

3.5. Forma de Oferta

Tecnologia

3.6. Carga horária total

1980 horas

3.7. Tempo de Integralização

Mínimo: três anos. Máximo: cinco anos

3.8. Turno

Noturno



3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma

36

3.10. Número de Período

Seis.

3.11. Periodicidade da Oferta

Anual

3.12. Regime de Matrícula

Semestral

3.13. Requisitos e Formas de Acesso

Ensino médio completo ou equivalente e ter sido aprovado e classificado em processo seletivo, organizado e executado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – COPESE ou SISU ou Vagas Remanescentes.

3.14. Modalidade

Presencial

3.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Reconhecimento: PORTARIA N° 517 DE 15 de outubro de 2013.

3.16. Legislação que Regulamenta a Profissão:

Não regulamentada.

4-OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

Visa preparar profissionais para atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados, bem como dar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação do ramo turístico, nos seus mais variados aspectos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais e regionais.



4.2. Objetivos específicos

Orientar o processo de formatação dos conteúdos curriculares no sentido de contemplar a formação do pensamento crítico, a promoção dos processos de mudanças através do planejamento;

Contemplar no contexto acadêmico, seja através dos conteúdos curriculares, seja nos estágios ou atividades complementares, os conhecimentos acerca do desenvolvimento sustentável e suas aplicações no Turismo e;

Sensibilizar os discentes para a importância da constante busca por atualizações de conhecimentos.

5 – PERFIL PROFISSIONAL

O mercado atual busca um profissional capaz de atuar com grande versatilidade e transitar nas diversas áreas de conhecimento. Em especial, o Tecnólogo em Gestão de Turismo habilitado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena terá uma formação profissional que o torne um vetor de contribuição capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade turística nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis e coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade.

Terá uma formação amalgamada por sólidos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de gestão, planejamento, agenciamento, transporte e marketing, alicerçada numa base humanística e uma visão global que possibilite compreender o meio social em seus aspectos político, econômico, cultural e ambiental, capaz de atuar de forma polivalente, contextualizada e competente.

O egresso do Curso, conforme o Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia, estará apto a desenvolver “ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a



comercialização e promoção dos serviços relativos a atividade” (BRASIL, 2010, p.45).

Especificamente o curso desenvolverá competência profissional, habilidades e atitudes comportamentais, tais como:

I - Planejar, gerenciar e operar:

- a) agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo;
- b) empresas de transporte turístico;
- c) negócios e serviços turísticos;
- d) marketing e vendas de produtos e serviços turísticos.

II - Conhecer, interpretar e aplicar:

- a) legislação turística, legislação ambiental e código de defesa do consumidor;
- b) políticas públicas de turismo;
- c) códigos, siglas e sinais usados na comunicação turística;
- d) pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos.

III - Integrar, atuar e lidar :

- a) equipes multidisciplinares;
- b) planos, programas e projetos relacionados ao patrimônio natural, histórico e cultural

IV – Utilizar:

- a) técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários;
- b) modelos matemáticos de avaliação de gestão econômica e financeira.

6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o regulamento de cursos de graduação do IF Sudeste MG, para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo, o aluno deverá concluir com aprovação toda a estrutura curricular do curso, incluindo estágio supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando previstos na matriz curricular

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



MATRIZ CURRICULAR

Vigência: a partir de 2015



Organização Curricular – Ingresso a partir de 2015 Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

	Código da Disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	Créd	CH/P	A/S	CH / Semanal	Total de Aulas	CH / Total
1º período	1	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	-	4		4	3:00	80	60:00
	2	Economia	-	4		4	3:00	80	60:00
	3	História Aplicada ao Turismo	-	4		4	3:00	80	60:00
	4	Português Instrumental	-	2		2	1:30	40	30:00
	5	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	-	2		2	1:30	40	30:00
	6	Fundamentos do Lazer	-	2		2	1:30	40	30:00
	7	Redação Técnica	-	2		2	1:30	40	30:00
		TOTAL		20	0	20	15:00	400	300:00
2º período	8	Agenciamento de Viagens	1	4		4	3:00	80	60:00
	9	Teoria Geral da Administração	-	4		4	3:00	80	60:00
	10	Espanhol	-	4		4	3:00	80	60:00
	11	Empreendedorismo	-	2		2	1:30	40	30:00
	-	Optativa	-	4		4	3:00	80	60:00
	12	Projeto Integrador I	-	2		2	1:30	40	30:00
		TOTAL		20	0	20	15:00	400	300:00
3º período	13	Psicologia Aplicada ao Turismo	-	2		2	1:30	40	30:00
	35	Sociologia Aplicada ao Turismo	-	2		2	1:30	40	30:00
	14	Administração Estratégica	9	4		4	3:00	80	60:00
	15	Espanhol Aplicado ao Turismo	10	4		4	3:00	80	60:00
	16	Administração Financeira I	-	4		4	3:00	80	60:00
	17	Estatística Básica	-	2		2	1:30	40	30:00
18	Projeto Integrador II	12	2		2	1:30	40	30:00	
		TOTAL		20	0	20	15:00	400	300:00
4º período	19	Planejamento Turístico	1 e 14	4		4	3:00	80	60:00
	20	Inglês	-	4		4	3:00	80	60:00
	21	Geografia Aplicada ao Turismo	-	4		4	3:00	80	60:00
	22	Sistemas de Transporte	8	2		2	1:30	40	30:00
	23	Administração Financeira II	16	2		2	1:30	40	30:00
	-	Optativa	-	2		2	1:30	40	30:00
24	Projeto Integrador III	18	2		2	1:30	40	30:00	
		TOTAL		20	0	20	15:00	400	300:00
5º período	25	Recursos Humanos	-	4		4	3:00	80	60:00
	26	Inglês Aplicado ao Turismo	20	4		4	3:00	80	60:00
	27	História da Arte e Cultura	-	4		4	3:00	80	60:00
	28	Legislação Aplicada ao Turismo	-	2		2	1:30	40	30:00
	29	Técnicas de Elaboração e Operacionalização de Roteiros	8	2		2	1:30	40	30:00
	-	Optativa	-	2		2	1:30	40	30:00
30	Projeto Integrador IV	24	2		2	1:30	40	30:00	
		TOTAL		20	0	20	15:00	400	300:00
6º período	31	Marketing Turístico	19	2		2	1:30	40	30:00
	32	Patrimônio Histórico Cultural	-	2		2	1:30	40	30:00
	33	Ética e Responsabilidade Social	-	2		2	1:30	40	30:00
	-	Optativa(s)	-	4		4	3:00	80	60:00
	34	Projeto Integrador V	30	2		2	1:30	40	30:00
		TOTAL		12	0	12	9:00	240	180:00

Hora-Aula (em minutos): 45.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



Organização Curricular – Ingresso a partir de 2015
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Disciplinas Optativas

	Código da Disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	Créd	CH/P	A/S	CH / Semanal	Total de Aulas	CH / Total
OPTATIVAS	A	Ecoturismo	-	2		2	1:30	40	30:00
	B	Recreação e Jogos (Ed. Física)	-	4		4	3:00	80	60:00
	C	Informática Instrumental (S. Int)	-	2		2	1:30	40	30:00
	D	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Licenciaturas)	-	2		2	1:30	40	30:00
	E	Planejamento Urbano e Meio Ambiente (G. Amb.)	5	2		2	1:30	40	30:00
	F	Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas (G. Amb.)	5	4		4	3:00	80	60:00
	G	Esportes Complementares I (Ed. Física)	-	2		2	1:30	40	30:00
	H	Planejamento e Organização de Eventos	-	4		4	3:00	80	60:00
	I	Administração de Projetos (Adm.)	9	2		2	1:30	40	30:00
	J	Turismo no Espaço Rural	-	2		2	1:30	40	30:00
	K	Primeiros Socorros (Ed. Física)	-	2		2	1:30	40	30:00
	L	Administração de Sistemas de Informações (Adm.)	9	2		2	1:30	40	30:00
	M	Matemática Comercial e Financeira (Adm.)	Matemática	4		4	3:00	80	60:00
	N	Educação Ambiental	-	2		2	1:30	40	30:00
O	Cerimonial e Protocolo	-	2		2	1:30	40	30:00	
P	Gestão Hoteleira	-	4		4	3:00	80	60:00	

Informações Adicionais	
Crédito (correspondência para cada crédito em horas)	15:00
Quantidade de Semanas no Semestre	20
Unidade de tempo de aula (minutos)	0:45
Carga Horária Total de Disciplinas	1680:00
Carga Horária do Estágio Supervisionado	240:00
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	60:00
Carga Horária Total	1980:00



6.1. Componentes curriculares

Disciplinas Obrigatórias
Disciplina: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade
Período no qual é ofertado: 1º
Carga Horária (hora-relógio): 60h
Ementa: Conceito de turismo ao longo do tempo. Definições segundo a Organização Mundial do Turismo. Evolução da atividade turística. Principais elementos formadores do produto turístico. Diferentes formas de turismo e sua segmentação. Terminologia turística. Necessidades e motivações turísticas. Hospitalidade: evolução do termo e diferentes conceituações. Tempos e espaços da hospitalidade.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. IGNARRA, L.R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 2003.2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao turismo. Trad. Dolores M. R. Corner. São Paulo: Roca, 2001.3. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Campinas: Aleph, 2004.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.2. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: como aprender, como ensinar. 2ªed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2001.3. TRIGO, Luiz G.G. Turismo básico. 4ªed. São Paulo: Senac, 20004. DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.5. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

Disciplina: Economia
Período no qual é ofertado: 1º
Carga Horária (hora-relógio): 60h
Ementa: Introdução à economia. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Estruturas de mercado. Fundamentos de macroeconomia. Inflação. Crescimento e desenvolvimento econômico.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs.). Manual de economia. São



- Paulo: Saraiva, 2006, 416p.
2. VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2006. 446p.
 3. VASCONCELLOS, M. A. S. de.; CARVALHO, I. C. de. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 306p.

Bibliografia Complementar:

1. GREMAUD, A. P.; AZEVEDO, P.F. de; DIAZ, M.D.M. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2007, 410 p.
2. MANKIW, N. G. **Introdução a economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005, 852p.
3. PASSOS, C. R.; NOGAMI, O. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005, 658p.
4. ROSSETTI, J. P. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2003, 930p.
5. SOUZA, N. J. **Curso de economia**. São Paulo, Atlas, 2003, 374p.

Disciplina: História Aplicada ao Turismo

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Problematizar a dinâmica dos processos históricos do Brasil em sua articulação com o sudeste do país, destacando o seu foco regional e local, relacionando o patrimônio e o legado históricos com a prática e administração em turismo.

Problematizar a dinâmica dos processos históricos do Brasil, incluindo aspectos da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em sua articulação com o sudeste do país, destacando o seu foco regional e local, relacionando o patrimônio e o legado histórico com a prática e administração em turismo.

Bibliografia Básica:

1. BURKE. Peter. **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.
2. FRAGOSO. João L. R. Comerciantes, fazendeiros e formas de acumulação em uma economia escravista colonial 1790 – 1888. Rio de Janeiro: UFF, 1990.
3. HOLANDA. Sérgio B. de. **Raízes do Brasil**. 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1981.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES. Laurentino. 1808. **Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de**



Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta, 2007.

2. PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
3. QUEIROZ, Tiro Henrique Silva. **Brasil & Portugal: o encontro.** In: *Brasil: História e Turismo*. Rio de Janeiro: Editora UniverCidade, 2005.
4. PAIVA, Eduardo França. **O ouro e as transformações na sociedade colonial.** Produção, abastecimento e comércio na Minas Gerais. São Paulo, Atual, 1998.
5. PIRES, Mário J. **Raízes do turismo no Brasil.** Hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri: Manole, 2001.

Disciplina: Português Instrumental

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Texto: noção de texto. Intertextualidade. Coesão e coerência textual. Tipologia textual. Interpretação de texto. Gramática básica aplicada: acentuação gráfica, emprego da crase, pontuação.

Bibliografia Básica:

1. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 1993.
2. GOLDSTEIN, N. et al. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade.** São Paulo: Ática, 2010.
3. MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto.** São Paulo: Saraiva, 2009. (Coleção Saraiva Universidade).

Bibliografia Complementar:

1. TEIXEIRA, N. **Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares, Enem, colégios técnicos.** São Paulo: Saraiva, 2009.
2. NADÓLSKYS, H. **Comunicação redacional atualizada.** São Paulo, Saraiva: 2010.
3. _____. **Normas de comunicação em língua portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2008.
4. TERCIOTTI, S. H. **Português na prática: para cursos de graduação e concursos públicos.** São Paulo: Saraiva, 2011.
5. ABREU, A. S. **Curso de redação.** São Paulo: Ática, 2008. (Coleção Ática Universidade).

Disciplina: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 30h



Ementa: Evolução do pensamento ambiental e conceito de meio ambiente; Sustentabilidade: conceitos gerais, problemas ambientais e suas causas; Desenvolvimento sustentável. Turismo sustentável e os aspectos da sustentabilidade turística;

Bibliografia Básica:

1. MILLER JR., G.T. **Ciências Ambientais**. São Paulo : Thomson Learning, 2007.
2. NOVAES, W. (coord.). **Agenda 21 brasileira – Bases para discussão**. Brasília: MMA/PNUD, 2000.
3. MACHADO, P.A.L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. FRAGA, M. **Turismo e desenvolvimento sustentável: referências e reflexões**. Observatório de Inovação do Turismo. Área Temática: Desenvolvimento Sustentável. [S.l.]: EBAPE/FGV. 2003.
2. FONTELES, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.
3. **GESTÃO pública e participação**. Salvador: FLEM, 2005.
4. **GUIDE for local authorities on sustainable tourism development**. Madrid: WTO, 1999.
5. HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

Disciplina: Fundamentos do Lazer

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Definições do Lazer. O comportamento lúdico do homem. Retrospectiva histórica do lazer. Dimensões conceituais do lazer e do tempo. Ócio e tempo livre. Tempo livre e lazer. Lazer: conceituação e caracterização. O trabalho e o lazer. O lazer como produto de consumo. As opções de lazer. Políticas públicas para o Consumo do Lazer. O processo de escolha do lazer – fatores de influência. Os consumidores dos serviços de lazer. Características dos grupos de consumidores. Políticas públicas de lazer. A gestão pública do lazer. Impactos do lazer na qualidade de vida da população. Planejamento e Organização do Lazer. Projeto de recreação. Instrumentais importantes e procedimentos metodológicos. Quem é o monitor de recreação?

Bibliografia Básica:

1. ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond; MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.
2. GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
3. MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 16ª ed. Campinas:



Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. AZEVEDO, Aldo Antonio et al. **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010.
2. MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
3. MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 9ª ed. Campinas, 2009.
4. ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.
5. EDUCAÇÃO profissional: lazer e desenvolvimento social. Brasília: MEC, 2000.

Disciplina: Redação Técnica

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: A comunicação e seus elementos. A linguagem e as suas funções. Linguagem, língua e fala. Os níveis da linguagem. O padrão culto da língua portuguesa e as dificuldades linguísticas. Semântica: denotação e conotação. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia. A macroestrutura textual. O texto dissertativo argumentativo e o texto técnico.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, D.S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 2001
2. FARACO, C.A. & TEZZA, C. **Prática de texto**. Petrópolis: Vozes, 2001.
3. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégia de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CARNEIRO, Agostinho. **Redação em construção. A escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 2001.
2. KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1997.
3. FIORIN, P. **Para entender o texto**. Editora Ática, 1991.
4. GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundamentos, 1996.
5. SILVA, A.P. **Nova biblioteca da língua portuguesa**. Ed. Formar, 1991.

Disciplina: Agenciamento de Viagens

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 60 h



Ementa: Histórico do Agenciamento de Viagens. Organização de Viagens. Tipologia das Agências. Intermediação, Desintermediação e Reintermediação. O profissional Agente de Viagens. Organização, estrutura, funcionamento e custos das Agências. Códigos e Termos Técnicos do Turismo. Órgãos e Associações ligados ao Agenciamento de Viagens. Canais de Distribuição. Contratação de Meios de Hospedagem e Alimentação. Serviços Receptivos. Agenciamento e Transporte Aéreo. Agenciamento e Transporte Rodoviário. Agenciamento e Transporte Ferroviário. Agenciamento e Transporte Aquaviário.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Débora Cordeiro (org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado.** 75p. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. HOLLANDA, Janir. **Operação e agenciamento.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
3. PETROCCHI, Mario e BONA, André. **Agências de turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. DANTAS, José Carlos S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica.** São Paulo: Roca, 2002.
2. MARÍN, Aitor. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado.** São Paulo: Aleph, 2004.
3. PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos.** São Paulo: Aleph, 2002.
4. PRADO, Wania G. M. **Manual prático para organização de viagens.** São Paulo: Aleph, 2002.
5. TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias.** São Paulo: Aleph, 2001.

Disciplina: Teoria Geral da Administração

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Introdução ao estudo da administração. Abordagem clássica da administração. Abordagem humanística da administração. Abordagem neoclássica da administração. Abordagem estruturalista da administração (Teoria da Burocracia).

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: câmpus, 2003.



2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.C.; & KLOECKNER, M. C. **Administração: teoria e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
2. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
3. LUSSIER, Robert N.; REIS, Ana Carla Fonseca; FERREIRA, Ademir Antonio. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
4. MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Thomson, 2006.
5. SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Disciplina: Espanhol

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Importância da língua espanhola no cenário mundial. Influência do Mercosul. História da Língua. Províncias da Península e seus Dialetos. Cumprimentos e Apresentações. Expressões de Pedidos de Despedidas, de Desculpas e de Permissão. O Alfabeto. Sinais de Pontuação. Afirmção e Negação. Pronomes Pessoais. Usos de “Tú” e “Usted”. Tuteo/Voseo. Ser e Estar: Presente do Indicativo... Artigos e Contrações. Preposições. Regras de “Eufonia”. Substantivos: Gênero e Número. Divergências Léxicas. Expressões Idiomáticas I. Dias da Semana e Meses. Verbos “Tener” e “Haber”.

Bibliografia Básica:

1. BECKER, Idel. **Manual de espanhol: gramática y ejercicios de aplicación, lecturas, correspondencia, vocabularios, antología poética**. São Paulo: Nobel, 2004.
2. BRUNO, Fátima Cabra. **Hacia el Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.
3. _____, Manuel. PEREIRA, HELENA B. C. MICHAELIS: **Pequeno Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BUSQUETS, L. – BONZI, L. **Ejercicios gramaticales – nivel Medio y Superior**. Soc. Gen. Española de Librería.
2. DICCIONARIO ESCOLAR DELA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ed. Espasa.



3. KATTÁN-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros**. São Paulo. Pioneira, 1995.
4. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de La Lengua Española**. Real Academia Española.
5. MORENO, Concha, - TUTS, Martina. **El Español en el Hotel**. Sociedad General Española de Librería, S.A., 1998, Madrid.
6. SECO, Manuel. **Gramática Esencial del Español. – Introducción al Estudio de la lengua**. Ed. Aguilar.

Disciplina: Empreendedorismo

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Empreendedor. Inovação e criatividade. Oportunidades de negócios. Avaliação da viabilidade da oportunidade. Preparação do plano de negócio. Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. SALIM, Cesar Simoes; HOCHMAN Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3 ed. Rio de Janeiro: câmpus, 2005.
3. SALIM, Cesar Simoes; NASAJON, Claudio; SALIM, Helene; MARIANO, Sandra. **Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos**. Rio de Janeiro: câmpus, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual do plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2007.
3. DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3ª ed. São Paulo: câmpus, 2008.
4. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**. São Paulo: Elsevier-câmpus, 2008.
5. FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos; CAVALCANTI, Marly. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



Disciplina: Projeto Integrador I

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Ensino Superior e Conhecimento. A educação Superior como formação científica. Pesquisa Científica. Pesquisa Quantitativa. Pesquisa Qualitativa. Metodologias e abordagens. A pesquisa nas Ciências Sociais. O pesquisar no Turismo.

Bibliografia Básica:

1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, [s.d.]
2. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. DENCKER, Ada F. Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2002.
2. SABATOVSKI, Emílio (org.) LDB: Lei 9.394/96, **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional.** Curitiba: Juruá, 2010.
3. EDUCAÇÃO profissional: turismo e hospitalidade. Brasília: MEC, 2000.
4. BERNHEIM, Carlos Tunnerman. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento:** Cinco anos depois da Conferência Mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2010.
5. GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011.



Disciplina: Psicologia Aplicada ao Turismo

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Estudos introdutórios das teorias psicológicas. Compreensão dos comportamentos e dos processos de interação dos seres humanos. Psicologia social e os processos grupais. Liderança. Comunicação. Estratégias de resolução de conflitos. Contribuições da psicologia para a análise de fenômenos turísticos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

1. CONTRERAS, Juan Manuel. **Como trabalhar em grupo: introdução à dinâmica de grupos**. Tradutor Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulinas, 2002.
2. MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
3. SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria**. 3.ed. São Paulo: CenaUn, 2001. v.8

Bibliografia Complementar:

1. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 368 p.
3. FRITZEN, Silvino José (Ir.). **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 35.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. v.2.
4. NASCIMENTO, Eunice. **Comportamento organizacional**. Curitiba/PR: IESDE Brasil, 2008.
5. SENAC. **Chefia e liderança**. Rio de Janeiro: SENAC, 1992. v.1. [s.p.].



Disciplina: Sociologia Aplicada ao Turismo

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Teorias sociológicas. Elementos para a análise científica da sociedade: estrutura social, classes sociais, instituições e mudanças sociais. Sociologia geral do lazer e do turismo.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988 (Col. "Primeiros Passos", vol. 57).
2. PAIVA, M^a das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 5^a ed. Campinas: Papyrus, 2000 (Col. "Turismo").
3. PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (Col. "Biblioteca de Ciências Sociais").
4. RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997 (Col. "Geografia: Teoria e Realidade", vol. 42).

Bibliografia Complementar:

1. CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é lazer**. 3^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1992 (Col. "Primeiros Passos", vol. 172).
2. DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva/ Sesc, 1999 (Série "Debates", vol. 164).
3. KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000 (Série "Turismo").
4. LEMOS, Amália Inês Geraiges de (org.). **Turismo: impactos socioambientais**. 2^a ed. São Paulo: Hucitec, 1999 (Col. "Geografia: Teoria e Realidade", vol. 31).

Disciplina: Administração Estratégica

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Conceitos e práticas da administração estratégica. Contextualização do ambiente. Planejamento estratégico. Sistema integrado de planejamento estratégico.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: câmpus, 2004.
2. GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos**.



Porto Alegre: Bookman, 2000.

3. OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. 5º ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
2. CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. GRACIOSO, F. **Planejamento estratégico orientado para o mercado**: como planejar o crescimento da empresa conciliando recursos e "cultura" com as oportunidades do ambiente externo. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
4. PORTER, M. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: câmpus, 2004.
5. ZAIRI, M. e LEONARD, P. **Benchmarking pratico**: o guia completo. São Paulo: Atlas, 1995.

Disciplina: Espanhol Aplicado ao Turismo

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: A família, graus de parentesco. Formação do Nome em espanhol. Verbos 1ª e 2ª Conjugação Presente de Indicativo. Gerúndio. Gostos e Preferências. Pronomes Complemento. Adjetivos. Cores. Números. Horas. Alojamentos Turísticos. Hotel/Recepção. Alfabeto Turístico. Advérbios Interrogativos. Restaurante. Alimentos e Bebidas. Apócope. Pronomes Demonstrativos e Possessivos. Verbos Pronominais. Oficina de Turismo. Preposições/Localização. Propaganda de um lugar. Imperativo. Verbos para situar / Significado de **COGER**. Trajetos. Agência de Viagens. Circuito Turístico. Expressões de Tempo Climatológico.

Bibliografia Básica:

1. BRUNO, Fátima Cabra. **Hacia el Español** – Curso de Lengua y Cultura Hispánica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.
2. MORENO, Concha, - TUTS, Martina. **El Español en el Hotel**. Sociedad General Española de Librería, S.A., 1998, Madrid.
3. SECO, Manuel. **Gramática Esencial del Español**. – *Introducción al Estudio de la lengua*. Ed. Aguilar.
4. _____, Manuel. PEREIRA, HELENA B. C. MICHAELIS: **Pequeno Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.



Bibliografia Complementar:

1. BECKER, Idel. **Manual de espanhol:** gramática y ejercicios de aplicación, lecturas, correspondencia, vocabularios, antología poética. São Paulo: Nobel, 2004.
2. BUSQUETS, L. – BONZI, L. **Ejercicios Gramaticales – nivel Medio y Superior.** Soc. Gen.
3. Española de Librería.
4. DICCIONARIO ESCOLAR DELA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ed. Espasa.
5. KATTÁN-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros.** São Paulo. Pioneira, 1995.
6. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de La Lengua Española.** Real Academia Española.

Disciplina: Administração Financeira I

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Analisar e discutir o processo financeiro: sua função nas empresas e demonstrações. Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1998.
2. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 10ª ed. São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2004.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
2. IUDÍCIBUS. Sérgio de. **Contabilidade introdutória:** equipe de professores da FEA/USP. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
3. ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade:** para não contadores. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. **Gestão financeira para meios de hospedagem.** São Paulo: Atlas, 2006.



Disciplina: Estatística Básica

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Conceitos Básicos; Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos; Probabilidade; Distribuição de probabilidade; Amostragem; teste de hipóteses; Regressão e Correlação.

Bibliografia Básica:

1. CRESPO, A. **Estatística fácil**. 19ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2009.
2. FONSECA, J. S.; MARTINS G.A.; TOLEDO, G.L. **Estatística aplicada**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
3. BUSSAB, W.O. & MORETIN, P.A. **Estatística básica**. 6ª. ed.; São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA NETO, P. L. O. . **Estatística**. 2ª. ed.; ver. Atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
2. GONÇALVES, C.F.F. **Estatística**. 1ª Ed. Londrina: Eduel, 2002.
3. FARIAS, A. A.; SOARES, J.F.; CÉSAR, C.C; **Introdução à estatística**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003
4. MARTINS, G. A; DONAIRE, D. **Princípios da estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. São Paulo: Atlas, 2003.
5. MEYER, P. L. **Probabilidade, Aplicações à estatística** . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Disciplina: Projeto Integrador II

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Noções sobre o ensino tecnológico no Brasil. Conceito de ciência e tecnologia. Processo de produção e desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológicos e suas relações com outros tipos de conhecimento: senso comum, teológico, filosófico. Sistematização do estudo.

Bibliografia Básica:

1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, [s.d.]
2. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. PACHECO, Elieser. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília / São Paulo: Fundação Santillana / Moderna, 2011, disponível em: www.portalme.gov.br



Bibliografia Complementar:

1. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
2. SABATOVSKI, Emílio (org.) LDB: Lei 9.394/96, **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional**. Curitiba: Juruá, 2010.
3. EDUCAÇÃO profissional: turismo e hospitalidade. Brasília: MEC, 2000.

Disciplina: Planejamento Turístico

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Planejamento turístico – conceitos - oferta – demanda – diagnóstico – prognóstico – planos - estruturação, expansão e melhoria da oferta turística – Região Turística – Controle – Capacidade de carga.

Bibliografia Básica:

1. RUSCHMANN, Doris V.M.. **Turismo e planejamento sustentável**. 10ª Edição. Campinas: Papyrus, 2000.
2. PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. 6ª Edição. São Paulo: Futura: 2002.
3. BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual do pesquisador - Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa**. Brasília, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
2. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3ª Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
3. BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
4. BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007b.
5. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
6. DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: Inglês





Período no qual é ofertado: 4º








Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Seletividade do tipo de leitura (skimming/Scanning). Levantamento de hipóteses sobre o texto (a partir de títulos, subtítulos, iconografias). Conscientização do processo de leitura. Exploração de informação não linear: cognato, falso cognato e contexto. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Abordagem de pontos gramaticais indispensáveis à compreensão de textos. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática. Compreensão de textos técnicos da área. Favorecimento da leitura crítica.

Bibliografia Básica:

-  MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001. v.1
-  CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Disal Editora, 2009.
-  **Dicionário Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford University Press, 2004.
-  GARCIA, Maura Xavier. **Vocabulário para Turismo: português/inglês**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.

Bibliografia Complementar:

-  MURPHY, Raymond. (1998). **English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press.
-  GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP – English for Especific Purposes**. São Paulo: Textonovo, 2002.
-  SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. **Leitura em Língua Inglesa – Uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal. Editora. 2005.
-  DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista)**. Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990.
-  JONES, L. **Welcome! English for the travel and tourism industry**. Cambridge University Press, 1998.

Disciplina: Geografia Aplicada ao Turismo

Período no qual é ofertado: 4º



Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Fundamentos cartográficos: análise de mapas etc. Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. Turismo: apropriação e reorganização do território. Panorama da Geografia do turismo no Brasil. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura.

Bibliografia Básica:

1. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
2. DUARTE, P. Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.
3. RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed.
4. GASTAL, Susana. (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BRUHNS, H.; MARINHO, Alcyane. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.
2. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que geografia no turismo? Um exemplo de caso**: Porto Alegre. In: GASTAL, Susana. (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.
3. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
4. _____. **As paisagens artificiais criadas pelo turismo**. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.; (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999a. p.25-37.
5. DUARTE, P. Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.
6. LEMOS, Amália I. G. de (Org.). **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
7. MARTINELLI, Marcelo. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
8. PORTUGUEZ, Anderson P. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.
9. RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed.
10. _____. (org) **Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1990.
11. _____. **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.
12. SERRANO, Célia Maria de Toledo e BRUHNS, Heloísa Turini (org.). **Viagens**



à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.
13. YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.;
(Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec,
1999.

Disciplina: Sistemas de Transporte

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Histórico, conceitos, características, elementos e tipos de Transportes. Redes de Transportes. Intermodalidade. Gerenciamento de Receitas e Integração. Infra-estrutura turística ligada aos Transportes. Vantagens e Desvantagens de cada modal. Transporte Aéreo. Transporte Rodoviário. Transporte ferroviário. Transporte Aquaviário. Cruzeiros Marítimos. Transporte Espacial.

Bibliografia Básica:

1. AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros marítimos**. São Paulo: Manole, 2002.
2. PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**. São Paulo: Bookman, 2001.
3. PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CAIXETA-FILHO, J. Vicente; GAMEIRO, A. Hauber. **Sistemas de gerenciamento de transportes**. São Paulo: Atlas, 2001.
2. PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico**. São Paulo: Aleph, 2001.
3. RONÁ, Ronaldo Di. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002.
4. TORRE, Francisco De La. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.
5. VALENTE, Amir M.; NOVAES, Antonio G.; PASSAGLIA, Eunice.; VIEIRA, Heitor. **Gerenciamento de transportes Frotas**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

Disciplina: Administração Financeira II

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 30h



Ementa: Dinheiro no tempo em finanças. Noções de análises de investimento. Técnicas de elaboração e acompanhamento de orçamentos. Orçamentos de vendas, custos e despesas, de capital e caixa. Projeções de resultado e balanço.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.
2. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2004.
3. MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
2. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória: equipe de professores da FEA/USP**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
3. ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade: para não contadores**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. **Gestão financeira para meios de hospedagem**. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Projeto Integrador III

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Noções sobre metodologia científica. Metodologia de elaboração de projetos de pesquisa e consultoria. Definição de área e tema. Objetivos. Justificativa. Revisão bibliográfica. Metodologia. Plano de ação. Normas de apresentação de publicação técnico-científicas da ABNT. Métodos e técnicas de pesquisa aplicada. Elaboração de relatórios de práticas - TCC, estágio e atividades complementares.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Alex Moreira et al. **Aprendendo metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
2. CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. Tradutor Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.
3. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 301 p.

Bibliografia Complementar:

1. BIANCHI, Anna C. M; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, M. **Estágio supervisionado manual de orientação**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.



2. DENCKER, Ada F. Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

Disciplina: Recursos Humanos

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Fundamentos básicos da administração de recursos humanos. Processos de recursos humanos. A gestão de pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo. O planejamento estratégico de recursos humanos. Recrutamento de pessoas. Seleção de pessoas. Orientação das pessoas. Modelagem do trabalho. Avaliação do desempenho humano.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes. **Gestão estratégica de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
3. CARVALHO, A. V. e NASCIMENTO, L.P. **Administração de recursos humanos**. Sao Paulo: Pioneira, 1999. v.1 e v.2.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, A.V. e NASCIMENTO, L.P. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1999.
2. CHIAVENATO, I. **Recursos humanos:** edição compacta. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. DRUCKER, P.F. **Fator humano e desempenho:** o melhor de Peter F. Drucker sobre administração. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
4. LUCENA, M.D.S. **Avaliação de desempenho**. São Paulo: Atlas, 1999.
5. MANSSOUR, A.B. et al. **Tendências em recursos humanos**. Porto Alegre: Multimpresos, 2001.

Disciplina: Inglês Aplicado ao Turismo

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Conscientização do processo de leitura, tendo como objetivo a construção e a consolidação de conhecimentos tanto da língua inglesa, quanto das áreas de Turismo e Hotelaria. Atividades de compreensão textual e de discussão crítica sobre os assuntos abordados, assim como de exercícios de expansão de vocabulário e



abordagem de pontos gramaticais contextualizados, buscando a autonomia na aprendizagem e à capacidade de ler e interpretar criticamente textos técnicos da área. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática.

Bibliografia Básica:

1. MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** São Paulo: Textonovo, 2001. v. 1
2. CRUZ, Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria.** São Paulo: Disal Editora, 2009.
3. **Dicionário Oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004.
4. GARCIA, Maura Xavier. **Vocabulário para turismo:** português/inglês. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. MURPHY, Raymond. (1998). **English Grammar in Use:** a self study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press.
2. GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês:** ESP – English for Especific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002.
3. SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. **Leitura em língua inglesa – Uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal. Editora. 2005.
4. DIAS, Reinildes. **Inglês instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista).** Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990.
5. JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press, 1998.

Disciplina: História da Arte e Cultura

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Conceituação de cultura. A relação da antropologia com o estudo das sociedades humanas através dos tempos. Antropologia: métodos e principais abordagens teóricas. A cultura, a sociedade e suas interfaces com o turismo. A cultura popular brasileira e sua inserção no turismo. Manifestações folclóricas



nacionais e regionais. O binômio folclore/turismo no contexto ambiente/cultura/turismo. Introdução à história da arte; museus; teatros; cultura ocidental e oriental; influência européia no Brasil; a arte brasileira; compreensão do fenômeno artístico e sua evolução.

Bibliografia Básica:

1. ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo. Editora Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
2. BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia:** Uma introdução. São Paulo, SP: Chronos.
3. PROENÇA, Graça. **História da arte.** Ed Ática São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura.** Lisboa, Livros do Brasil.
2. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro. Guanabara, 1989.
3. GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Ed LTC, 1999.
4. ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo?** São Paulo. Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).
5. SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo. Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Disciplina: Legislação Aplicada ao Turismo

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Poder Judiciário. Normas Jurídicas. Lei. Decreto. Portaria. Ordenamento Jurídico no Turismo. Política Nacional de Turismo. Organização Administrativa do Turismo. Cadastro e Classificação dos Serviços Turísticos. Profissionais do Turismo. Legislações específicas: Agências de Turismo; Meios de Hospedagem; Transporte Turístico. Eventos.

Bibliografia Básica:

1. DORTA, Lurdes.; POMILIO, Rubio A.Santos. **As leis e o turismo: uma visão panorâmica.** São Paulo: Textonovo, 2003.
2. MAMEDE, Gladston. **Direito do Turismo: legislação específica aplicada.** São Paulo: Atlas, 2002.
3. _____. **Direito do Consumidor no Turismo.** São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BADARO, Rui Aurélio L. **Turismo e direito: convergências.** São Paulo: Senac, 2004.
2. BRASIL. LEI nº - 11.771, de 17 de Setembro de 2008. Disponível em <www.turismo.gov.br> Acesso: 03 nov. 2011.



3. **BRASIL. Decreto nº 7.381, de 02 de Dezembro de 2010.** Disponível em: <www.turismo.gov.br.> Acesso: 03 nov. 2011.
4. **BRASIL. Portaria 127, de 28 de Julho de 2011.** Disponível em: <www.turismo.gov.br.> Acesso: 03 nov. 2011.
5. NIETO, Marcos Pinto. **Manual de direito aplicado ao turismo.** São Paulo: Papyrus, 2001.

Disciplina: Técnicas de Elaboração e Operacionalização de Roteiros

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Conceituação e Tipologia de Roteiros Turísticos. Compreensão das atividades de uma Operadora de Turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, Elaboração e Execução de Pacotes Turísticos. Composição do Preço de Venda. Elaboração de Roteiros Técnicos e de Venda e de Contratos de Adesão.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Débora Cordeiro(org.). **Agências de viagens e turismo:** práticas de mercado. 75p. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. HOLLANDA, Janir. **Operação e agenciamento.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
3. PETROCCHI, Mario e BONA, André. **Agências de turismo:** planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Lei nº 8078 de 11 de setembro de 1990 - Código de Defesa do Consumidor. **Diário Oficial da União.** Brasília: 1990
2. CHAN, Nelida. **Circuitos turísticos:** programacion y cotizacion.3ªed. Buenos Aires – Argentina: Ediciones Turísticas, 2005.
3. CONSELHO NACIONAL DE TURISMO. Deliberação Normativa nº 161 de 09 de agosto de 1985. **Diário Oficial da União.** Brasília: 1985.
4. HINTZE, Helio. **Guia de turismo:** formação e perfil profissional.
5. PRADO, Wania Gaspar M. **Organização de viagens:** manual prático. São Paulo: Aleph, 2002.

Disciplina: Projeto Integrador IV

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: O projeto de pesquisa na prática. O projeto de estágio na prática. Aplicação das técnicas de elaboração de relatório técnico-científico. Aplicação prática das normas de publicação técnico-científicas da ABNT.



Bibliografia Básica:

1. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 18 ed. São Paulo: Cortez, [s.d.]
2. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. Tradutor Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.
2. PRADO, Darci Santos do. **Planejamento e controle de projetos**. 6 ed. Nova Lima: INDG, 2004.

Disciplina: Marketing Turístico

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Marketing – Marketing turístico – turismo sustentável – destinações turísticas – atrativos turísticos – operadoras turísticas – produto – consumidor – composto de marketing - preço – distribuição – comunicação – ética.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
2. KOTLER, Philip. **Administração de marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
3. KOTLER, Philip. **Marketing de lugares: Como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. Trad. Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. 7º ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990. (Coleção Turismo).
2. KOTLER, P.; BOWEN, J.; MAKEN, J. **Marketing for hospitality and tourism**. 4 ed. Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice. Hall, 2009.
3. VAZ, N. V. **Marketing Turístico: receptivo e emissivo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
4. KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron Books, 2000.
5. MOTA, Keila. **Marketing turístico: Promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Patrimônio Histórico Cultural



Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Introdução ao estudo teórico-prático do Patrimônio Histórico-Cultural. Conceito de patrimônio, – considerando o chamado “patrimônio material” e o “patrimônio imaterial”. A trajetória da gestão patrimonial no Brasil, bem como seus objetivos e ações. Elaboração e implementação de projetos de preservação de patrimônios histórico-culturais. Os tombamentos, a valorização do patrimônio histórico e a prática do turismo, bens móveis e imóveis, turismo cultural e patrimônio artístico. Formas de museus. Manifestações culturais: concepções sobre cultura, cultura popular, artesanato, arte e folclore; Diversidade cultural em Minas Gerais e Barbacena. Formas de manifestações culturais. Espaços Artísticos e culturais.

Bibliografia Básica:

1. ALBANO, Celina, MURTA, Stela Martins (orgs.). **Interpretar o patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.
2. BOMENY, Helena Maria Bousquet; FARIA, Luiz de Castro; CAVALCANTI, Lauro. **A invenção do patrimônio:** continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1995.
3. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1997.
2. GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **A retórica da perda:** os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 1996.
3. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.
4. QUITES, Maria Regina Emery. **Preservando nosso patrimônio cultural.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.
5. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Disciplina: Ética e Responsabilidade Social

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Relações sociais e ética; padrões valorativos e ética; ética e produção; responsabilidade e ética; ética e comunidade; ética e cidadania; cultura, tradição e negócios; padrões de comportamento profissional; desempenho profissional e cultura. Ética e sociedade. Ética e relações de trabalho. Turismo e ética. Código de



ética dos profissionais do turismo. Turismo e responsabilidade social.

Bibliografia Básica:

1. KANAANE, R. & SEVERINO, F.R. G. **Ética em turismo e hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.
2. CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org.). **Turismo com ética**. Fortaleza CE: UECE, 1998.
3. DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria. **Responsabilidade social: A Empresa Hoje**. Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1986.

Bibliografia Complementar:

1. FICHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração** – prática de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. Ed. Gente, 2002.
2. LEISINGER, K.M. & SCHMITT, K. **Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
3. MOREIRA, Joaquim M. **Ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.
4. NASH, Laura L. **Ética nas empresas: boas intenções à parte**. São Paulo: Makron Books Ed., 1993.
5. OMT – Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Disciplina: Projeto Integrador V

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação de seminários de práticas de estágio e atividades complementares.

Bibliografia Básica:

1. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002. 202 p. (Série Turismo).
2. BIANCHI, Anna C. M; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em turismo** - trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.
3. CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. Tradutor Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.



2. PRADO, Darci Santos do. **Planejamento e controle de projetos**. 6 ed. Nova Lima: INDG, 2004.

Disciplinas Optativas

Disciplina: Ecoturismo

Curso em que é oferecido: Gestão de Turismo

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Ecoturismo – peculiaridades do produto – paisagens – escala - impactos do ecoturismo - capacidade de carga – interpretação ambiental –planejamento do Ecoturismo – marketing – comercialização.

Bibliografia Básica:

1. Brasil. Ministério do Turismo. **Caminhos do futuro: ecoturismo**. Brasília, DF, 2007. 49 p.
2. Brasil. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília, DF, 2008. 64 p.
3. SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Ed. Aleph, 2000.

Bibliografia Complementar

1. BENI. M. C. **Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo**. In:
2. RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável – a proteção do meio ambiente**. 4a. Edição. São Paulo: Papyrus Editora, 1999.
3. LINDBERG, Kreg / HOWKINS, Donald. **Ecoturismo – um guia para planejamento e gestão**. Ed. SENAC.
4. OMT. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: roca, 2004
5. LAGE, B.H.G., MILONE, P. C.. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Recreação e Jogos

Curso em que é oferecido: Educação Física

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: A disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do jogo e recreação; aspectos histórico-culturais; o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados.

Bibliografia Básica:

1. CAILLOIS, Roger. **O jogo e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990
2. _____. Jogos tradicionais infantis. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.



3. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** – 4^a.ed. – São Paulo: Cortez, 2000.
4. BRUHNS, Heloisa Tuniri (org). **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. BROTTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos.** Santos, SP: Re-novada, 1997.
2. BROWN, Guillermo. **Jogos cooperativos: teoria e prática.** São Leopoldo/RS: Sinodal, 1994.
3. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo : Scipione, 1993.
4. HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura** – 4^a ed. – São Paulo: Perspectiva, 1996.
5. SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos** – 2^a ed. – Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
6. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
7. WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação** – 4^a ed. – Campinas/SP: Papyrus, 1997.

Disciplina: Informática Instrumental

Curso em que é oferecido: Sistemas para Internet

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Meu Computador. Gerenciador de Arquivos. Lixeira. Programas Acessórios. Utilizando editor de textos: digitação, formatação. Inserindo imagens e tabelas. Criando índices. Utilizando planilhas de cálculos: elaboração, fórmulas, formatação, gráficos. Trabalhando com sistema operacional gráfico. Imprimindo textos e planilhas.

Bibliografia Básica:

1. NEMETH, Evi et al. **Manual completo do Linux.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. 669p.
2. DINIZ, André. **Desvendando e dominando o OpenOffice.org.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 185p.
3. TAKA, Carlos Eduardo M., MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido do MicrosoftOffice Word 2003 avançado.** São Paulo: Érica, 2004. 204p.
4. McFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções com Microsoft Excel.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 606p.

Bibliografia Complementar:

1. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Linux, guia prático.** Porto Alegre: Sul, 2009. 719p.



2. FERREIRA, Rubem E. **Linux: guia do administrador do sistema**. São Paulo: Novatec, 2003. 510p.
3. ESTEVES, Valdir. **Dominando o processador de textos do Open Office.org**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 142p.
4. REHDER, Wellington da Silva; ANDRADE, Denise de F. **Guia prático OpenOffice.org writer**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2004. 118p.
5. REHDER, Wellington da Silva; OLIVEIRA, Karina. **Guia prático OpenOffice.org calc**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2004. 140p.
6. SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia básica, Windows XP, Word XP**. 10ed. São Paulo: Érica, 2007. 294p.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Curso em que é oferecido: Licenciaturas

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Estudo sobre a cultura surda e a surdez. Legislação e surdez. Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

Bibliografia Básica:

1. FELIPE, T. **Libras em contexto**. Recife: Edupe, 2002.
2. GESSER, A. **Libras: que língua é essa**. São Paulo: Parábola, 2009.
3. SKLIAR, C. **A surdez**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. **Novo Deit-Libras** - dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2 Vols. São Paulo: EDUSP, 2010.
2. FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
4. GÓES, M.C.R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação Contemporânea).
5. SKLIAR, C. (org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

Disciplina: Planejamento Urbano e Meio Ambiente

Curso em que é oferecido: Gestão Ambiental

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: A cidade, o espaço e a disciplina urbanística. Planejamento urbano e meio ambiente. As ciências parcelares, a região e a vida urbana. O Estado, a gestão pública e o planejamento. O planejamento urbano e o espaço urbano. A política



urbana e a renovação da disciplina urbanística. Problemas ambientais associados ao planejamento urbano. Plano Diretor. Disciplinamento do uso e ocupação do solo. Estudos de caso. Legislação sobre loteamento urbano e rural.

Bibliografia Básica:

1. PLILIPPI JUNIOR, A. et al. **Municípios e meio ambiente**. Anamma, 1999.
2. MOTA, F. S. Urbanização e meio ambiente. ABES.
3. NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. Humanitas FFLCH/USP, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, R. **Recursos hídricos e planejamento urbano**. 2003.
2. FISHER, T. **Gestão Contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais**. Ed FGV, 1997.
3. ODUM, E. P. **Ecologia**. São Paulo. Guanabara Koogan, 2003.
4. FUNARI, P. P. e PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
5. SILVA, P. P. L. et all. **Dicionário brasileiro de ciências ambientais**. Thex, 2002.

Disciplina: Planejamento e Gestão de áreas naturais protegidas

Curso em que é oferecido: Gestão Ambiental

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Biodiversidade: Natureza e valores; Origem e evolução das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo; O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): Lei Nº 9.985 e Decreto Nº 4.340; Biogeografia de ilhas, metapopulações e mosaicos de UC's; As experiências de gestão de Áreas Protegidas no Brasil e Exterior; Infraestrutura, Inventários, Planos de Manejo e Zoneamento; Ações para melhoria da qualidade ambiental das UC's; Recreação, Ecoturismo, Educação e Interpretação Ambiental em UC's; Planejamento de trilhas interpretativas; Compensação ambiental e pagamento por serviços ambientais: O valor econômico da natureza; Unidades de conservação urbanas e periurbanas; Desafios para a implantação do SNUC.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, M. A. R. **Unidades de conservação no Brasil: Da república à gestão de classe mundial**. Belo Horizonte: Ed. Segrac, 2007.
2. BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
3. ORTH, D. & DEBETIR, E. (Org.). **Unidades de conservação: gestão e conflitos**. Florianópolis: Ed. Insular, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS, J.B.; TOSSULINO, M.G.P. & MÜLLER, C.R.C. (Org.) **Unidades de**



conservação: ações para a valorização da biodiversidade. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 2006.

2. COSTA, P. C. **Unidades de conservação** – matéria prima do ecoturismo. Aleph Publicações e Assessoria Pedagógica Ltda. 2002.
3. GUERRA, A. J. T. & COELHO, M.C.N. **Unidades de conservação:** abordagens e características geográficas. São Paulo. Ed. Bertrand Brasil. 2009
4. IRVING, M. A. (Org.). **Áreas protegidas e inclusão social:** Construindo Novos Significados. Rio de Janeiro: Ed Aquarius, 2006.
5. RODRIGUES, J.E.R. **Sistema nacional de unidades de conservação.** Ed. Revista dos tribunais. 2005.

Disciplina: Esportes complementares I

Curso em que é oferecido: Educação Física

Carga Horária (hora-relógio): 45h

Ementa: Origem dos esportes de aventura. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Esportes com prática restrita no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. ROMANINI, Vinícius. **Esporte de aventura ao seu alcance.** Coleção entenda e aprenda. Editora BEI. 2000.
2. UVINHA, Ricador Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001.
3. DUARTE, Orlando. **Todos os esportes.** São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. BRUHNS, H, T. **Viagens à natureza:** turismo, cultura e meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
2. POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** Londrina: Hediograf, 2006.
3. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. COSTA, Vera Lucia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha:** um mergulho no imaginário. Barueri: Manole, 2000.
5. CONTURSI, E.B. **Marketing esportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.



Disciplina: Planejamento e Organização de Eventos

Curso em que é oferecido: Gestão do Turismo

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Conceitos de eventos. Classificação. Tipologia de Eventos. Função do planejamento de Eventos. Processo de planejamento. Montagem de eventos, logística Captação de eventos – Convention & Visitor Bureau. Marketing em Eventos. Gerenciamento dos recursos humanos. O pós-evento. Turismo de Eventos x Eventos no Turismo. Noções de cerimonial e protocolo.

Bibliografia Básica:

1. CESCA, Cleusa G. Gimenez. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008.
2. LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
3. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2011

Bibliografia Complementar:

1. BAHL, Miguel. **Eventos:** a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.
2. BETEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial:** simplificando as ações. 3ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
3. MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.
4. MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos técnicas. São Paulo: Manole, 2001.
5. PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Organização de eventos.** Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br>>. Acesso em 28 jul.2011.

Disciplina: Administração de Projetos

Curso em que é oferecido: Administração

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O papel e as habilidades do gerente de projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto.

Bibliografia Básica:

1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos:** como transformar idéias em resultados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. MENEZES, Luis Cesar de Moura. **Gestão de projetos.** 2 ed. São Paulo: Atlas,2008.
3. YOUNG, TREVOR L. **Manual de gerenciamento de projetos:** um guia completo de políticas e procedimentos práticos. São Paulo: Clio, 2008.



Bibliografia Complementar:

1. ENRLICH, P. J. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento.** 5ª ed. São Paulo: Atlas. 1989.
2. HOLANDA, N. **Planejamento e projetos: uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos.** Rio de Janeiro: APEC, 1974.
3. PRADO, D. **Administração de Projetos com PERT/CPM.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
4. VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração de projetos.** São Paulo: Makron Books, 2001.
5. WOILER, S. **Projetos: análise e elaboração.** São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: Turismo no Espaço Rural

Curso em que é oferecido: Gestão de Turismo

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Espaço Rural – Gestão do Turismo no Espaço Rural - Segmentos da oferta turística – Ecoturismo - Turismo Rural – Turismo de Aventura.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de aventura: orientações básicas.** Brasília, DF, 2008. 56 p.
2. BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** Brasília, DF, 2008. 52 p.
3. BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** Brasília, DF, 2008. 64 p.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (orgs). **Turismo e desenvolvimento sustentável.** Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 181-208.
2. BENI, M. C. **Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo.** In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). Redescobrimo a ecologia no turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. p. 31-34
3. BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil.** Brasília, DF, 2003.
4. Brasil. Ministério do Turismo. **Caminhos do futuro: ecoturismo.** Brasília, DF, 2007. 49 p.
5. RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável – a proteção do meio ambiente.** 4a. Edição. São Paulo: Papyrus Editora, 1999.

Disciplina: Primeiros Socorros

Curso em que é oferecido: Educação Física

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Concepções e princípios gerais de emergências e primeiros socorros,



composição do armário de primeiros socorros, fraturas e luxações, emergências respiratórias, oftalmológicas, otorrinolaringológicas; primeiros socorros com acidentados.

Bibliografia Básica:

1. BIRRER, R.; GRIESEMER, B.; Cataletto, M. **Medicina desportiva pediátrica no atendimento primário**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. NOVAES, J.; NOVAES G. **Manual de primeiro socorros para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
3. MELINDA, J.F. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. GARCIA, S.B. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.
2. SCHOR, Nestor. **Guia de medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2004.
3. SANTOS, N.C.M de. **Urgência e emergência para enfermagem**. São Paulo. latria, 2003.
4. HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
5. MESWAIN, N.E.; SALONE, P.J. et al. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. São Paulo: Atheneu, 2002.

Disciplina: Administração de Sistemas de Informações

Curso em que é oferecido: Administração

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Informação Gerencial. Metodologias para o planejamento e implantação de um sistema de informação. Tipos e usos de Informação. Tratamento das informações *versus* atividades fins. Sistemas de Informação Gerencial. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio a decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia de informação. Administração estratégica da informação. Desenvolvimento de ambientes eficientes/eficazes da tecnologia da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas. Globalização e estratégias competitivas. Internetworked business, intranets.

Bibliografia Básica:

1. CORNACHIONE, Edgard B.Jr. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. ROSINI, Marco Alessandro; PALMISANO, Angelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
3. STAIR, Ralph; REYNOLDS, George. **Princípios de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.



Bibliografia Complementar:

1. BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.
2. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informações gerenciais**: administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson, 2004.
3. MEIRELES, Fernando de Souza. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: 2004.
4. MELO, Ivo Soares. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Pioneira, 2002.
5. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline Franca. **Tecnologia da informação aplicada à sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Matemática comercial e financeira

Curso em que é oferecido: Administração

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Conceitos introdutórios. Proporções. Porcentagens. Juros simples. Descontos simples. Juros compostos. Desconto composto. Capitalização e amortização. Empréstimos. Anuidades. Mercado Financeiro.

Bibliografia Básica:

1. ASSAF, Neto. **A matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2006.
2. PUCCINI, Aberlado de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. SOBRINHO, J.D.V. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo. Atlas: 2003.
2. MUROLO, Afrânio Carlos. BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo : Thomson , 2004. 464p.
3. SAMANEZ, C.P. **Matemática financeira**: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
4. SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo. Atlas: 2004.
5. SILVA, A.L.C. da. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Educação Ambiental

Curso em que é oferecido: Gestão Ambiental



Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Introdução: considerações gerais sobre tempo geológico, mudanças ambientais no tempo geológico e seus grandes eventos, mudanças ambientais antrópicas, ambiente e civilização; 2) Fundamentos da educação ambiental, histórico, conceitos e principais eventos; 3) Ética Ambiental; 4) A política Nacional de EA; 5) Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental; 6) Educação ambiental formal, informal, interdisciplinaridade e operacionalização das atividades; 7) EA, agenda 21 e as bases do Desenvolvimento Sustentável; 8) O conceito de Desenvolvimento Sustentável e os ambientes tropicais.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo. 9ª.edição: Gaia, 2004.
2. PHILLIP Jr. & PELICIONI, M. C. F. (Ed.s). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Ed. Manole, 1ª ed. 2005.
3. PORTO, M. F. M. M. **Educação ambiental:** conceitos básicos e instrumentos de ação. Belo Horizonte: FEAM, 1996. v.3. 60 p. (Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios).

Bibliografia Complementar:

1. SATTO, M. & CARVALHO, I.C.M. (org.). **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre:Armed, 2005.
2. GRUN, M. **Em busca de dimensão ética da educação ambiental.** Campinas: Ed. Papyrus. 2008.
3. RUSCHEINSKY, A. (org.) **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
5. ÁLVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. & FONTES, M. P. F. (Ed.s). **O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado.** Viçosa: SBCS/ UFV/ DPS, 1996.

Disciplina: Cerimonial e Protocolo

Curso em que é oferecido: Gestão do turismo

Carga Horária (hora-relógio): 30h

Ementa: Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo. Fundamentos do cerimonial. Ordem geral de precedência e as particularidades nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, níveis federal, estadual e municipal. Símbolos Nacionais – forma e apresentação. Normas e comportamentos. Ética no cerimonial e no protocolo oficial.

Bibliografia Básica:

1. LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.



2. LUZ, Lenka Ramalho. **Cerimonial-** protocolo e etiqueta. São Paulo: Saraiva, 2005.
3. MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial:** normas, ritos e pompa. 3ªed. São Paulo: Ibradep, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BETEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial:** simplificando as ações. 3ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
2. MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.
3. MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos técnicas. São Paulo: Manole, 2001.
4. MIRANDA, Luiza. **Negócios e festas:** cerimonial e etiqueta em eventos. Rio de Janeiro: Editora Autêntica, 2001.
5. PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Organização de eventos.** Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br>>. Acesso em 28 jul.2011.

Disciplina: Gestão Hoteleira

Curso em que é oferecido: Gestão do turismo

Carga Horária (hora-relógio): 60h

Ementa: Características e tipologia dos meios de hospedagem no mundo e no Brasil; Classificação hoteleira; Operacionalização nos diferentes setores de um hotel; Políticas de comercialização e estratégias de marketing; Indicadores de desempenho financeiro e operacional; Formas de administração: hotéis de redes e hotéis independentes; Processos de terceirização na hotelaria.

Bibliografia Básica:

1. DUARTE, Vladir V. **Administração de sistemas hoteleiros:** conceitos básicos. 3.ed. São Paulo: Editora Senac, 2005.
2. ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem:** front office e governança. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. MEDLIK, S. e INGRAN, H. **Introdução a hotelaria:** gerenciamento. São Paulo: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CANDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Recepção hoteleira.** Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
2. CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira.** Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
3. DAVIES, Carlos A. **Cargos em hotelaria.** 2.ed. Caxias do Sul: EducS, 2000.
4. PETROCCHI, Mario. **Hotelaria:** planejamento e gestao. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
5. VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerome J. **Check-in, check-out:** gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino





6.2. Estágio supervisionado

Os estágios supervisionados são de extrema importância no processo de formação discente visto que oportuniza os estudantes a aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Os estágios serão realizados a partir da conclusão do segundo período do curso com a carga horária total de 240 horas.

O estágio poderá ser realizado em instituições de diferentes naturezas: municipais e estaduais, federais, governamentais ou não governamentais, particulares ou públicas. Para tanto, convênios deverão ser firmados com estas Instituições visando garantir a operacionalização com qualidade de todas as fases previstas nessa modalidade de estágio.

O professor orientador do Estágio Supervisionado, pertencente à presente instituição formadora, será o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário. O acompanhamento cotidiano do discente será de responsabilidade de um profissional habilitado nos locais de estágio (instituição acolhedora do estudante). Para isso, devem ser seguidas as orientações presentes no Regulamento de Estágio. Entre estas, destaca-se a necessidade de apresentação de um pré-projeto de estágio aprovado pelo professor da disciplina de projeto integrador e pelo professor orientador da disciplina da área do estágio.

O regulamento encontra-se em anexo.

6.3. Prática Licenciaturas

Não se aplica;

6.4. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas podendo ser desenvolvidas do primeiro ao último período e sendo promovidas pelo IF Sudeste MG, por outras instituições de ensino superior ou por outras entidades, possibilitando aos discentes em formação enriquecer o processo de ensino-



aprendizagem e vivenciar situações relacionadas ao conhecimento profissional de turismo, com articulação teoria-prática no mundo do trabalho.

São atividades enriquecedoras por permitir a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente no processo de formação acadêmica e profissional. As AC devem permear todos os aspectos da formação do estudante de forma inter, multi e transdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo do graduando.

As atividades Complementares (AC), em geral, são articuladas de forma interdisciplinar fundamentando-se essencialmente em visitas técnicas, pesquisa em campo, projetos, realização e/ou participação em seminários temáticos, semanas acadêmicas, congressos, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional.

Serão incentivadas atividades de iniciação científica, assim como de monitoria, a fim de articular e dar significado aos conteúdos das diversas unidades curriculares. Essa articulação se dará também através da disciplina Projeto Integrador onde o discente terá oportunidade de planejar refletir e sistematizar os resultados da interrelação teoria e prática.

A carga horária total desse componente curricular obrigatório será de 60 horas e deverá ser cumprida nas seguintes atividades:

- Atividades de ensino;
- Atividades de extensão;
- Atividades de pesquisa; e
- Atividades culturais.

As AC deverão contemplar, pelo menos, dois dos grupos, conforme regulamento em



anexo, deverão ser cumpridas ao longo do curso e somar uma carga horária de 60 horas. Caberá ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação (original e cópia) exigida para cada caso.

O regulamento encontra-se em anexo.

6.5 Atividades teórico-práticas

Não se aplica.

6.6. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em uma atividade necessária para o desenvolvimento, a criação e a integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo do curso, propiciando aos alunos o desenvolvimento da capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos adquiridos durante o curso.

O TCC será desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador e a apresentação final será em uma banca examinadora montada para esse fim. O trabalho poderá ser redigido, na forma de artigo científico, projeto ou relatório e as normas de redação deverão seguir a ABNT. A apresentação do trabalho será oral (15 minutos para a apresentação) mediante uma banca examinadora.

O regulamento encontra-se em anexo.



6.7. Metodologia de ensino

A metodologia de ensino contempla uma sequência lógica de disciplinas, de caráter obrigatório, visando desenvolver o espírito científico e reflexivo do discente. As disciplinas optativas são utilizadas para permitir certa flexibilização na formação dos alunos.

O universo temático dos fundamentos, tanto teórico quanto metodológicos, na priorização do âmbito regional, em suas articulações com o contexto global, contemplará métodos e técnicas de aprendizagem, utilizando os mais variados recursos didáticos, como trabalhos individuais e em grupos, seminários, pesquisas sobre temas selecionados. As atividades didáticas serão desenvolvidas em salas de aula e nas dependências do campus cujas características já foram aqui destacadas.

O laboratório Agência de Turismo auxilia nas atividades práticas de parte das disciplinas do curso através dos projetos Iftour e Ifazenda (em anexos). Para 2019, pretende-se, a partir dos conhecimentos obtidos com o projeto de extensão IF Vivência Inclusiva (executado em 2018), integrar melhor os portadores de necessidades especiais aos projetos IFtur e IFazenda de modo que tal público possa visitar o campus de forma que tal experiência se mostre mais enriquecedora e prazerosa.

6.8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

De acordo com Luckesi (2011, p. 150), a avaliação deve ser compreendida como “um ato de investigar a qualidade do seu objeto de estudo e, se necessário, intervir no processo da aprendizagem”.

A avaliação do processo ensino aprendizagem constitui um dos elementos fundamentais para reflexão e transformação da prática docente e terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino oferecido, pois orientará os processos de diagnóstico/prognóstico da prática pedagógica. Sua principal função é diagnosticar os avanços e/ou dificuldades,



possibilitando, no decorrer do processo, reconduzir as ações em busca da excelência na formação dos alunos.

A avaliação do processo ensino aprendizagem deve ocorrer conforme o Regulamento Acadêmico de Graduação aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do IF Sudeste MG, segundo o qual:

Art. 33. *O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta Instituição.*

§1º O professor deverá registrar no sistema acadêmico o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe em até 5 (cinco) dias úteis. , e num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, pedido de revisão de nota, junto à Secretaria de Graduação, desde que devidamente fundamentado;

I – No caso dos discentes público-alvo da educação especial, deverão ser registradas as adaptações realizadas, os suportes disponibilizados e o acompanhamento a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI), que deverá ser construído e reavaliado a cada dois meses por equipe multidisciplinar, conforme política institucional de inclusão (Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG).

§2º Os professores deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aula ministradas na Coordenação Pedagógica/Secretaria de Graduação, dentro do prazo previsto no Calendário Acadêmico.

I – O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes, nas disciplinas, em atendimento aos discentes público-alvo da educação especial, deverá ser entregue no setor responsável pelas ações inclusivas do campus, ao final de cada período letivo, conforme previsto na política institucional de inclusão (Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG).

Art. 34. Deverão ser aplicadas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina.

§1º Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no programa analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo;

§2º Os discentes terão direito à vista de prova, cabendo, após a divulgação do resultado da mesma, e num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, pedido de revisão de nota, junto à Secretaria de Graduação, desde que devidamente fundamentado;

§3º O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e, ao final do período regular, o somatório das notas e de faltas para cada disciplina.



§4º O resultado final das avaliações será expresso em notas graduadas de zero (0) a dez (10) pontos, em números inteiros(Importante ter como referência a Portaria-R Nº 300/2017, de 23 de março de 2017, que regulamenta a tabulação das notas dos estudantes, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), a partir da implantação do SIGAA, em todos os cursos e níveis).

§5º *Para efeito de registro acadêmico, será atribuída nota zero (0) aos alunos não avaliados.*

Art. 35. Será concedida segunda chamada da avaliação, com o mesmo conteúdo, ao discente que deixar de ser avaliado por ausência, nos casos de doença, luto, matrimônio, convocação para atividades esportivas institucionais, cívicas, jurídicas, impedimentos por motivos religiosos e atividades em eventos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que haja comunicação por escrito à instituição.

§1º A solicitação para prova de segunda chamada deverá ser feita pelo discente ou pais/responsáveis de discente menor de 18 anos, mediante requerimento formalizado na Secretaria de Graduação, juntamente com o documento que justifique a ausência nos casos supracitados, até 05 (cinco) dias úteis após a data da avaliação perdida ou do prazo estabelecido pelo atestado.

Art. 36. A frequência às aulas e as demais atividades acadêmicas será obrigatória.

§1º Serão aceitos pedidos de abono de faltas nos casos listados abaixo, sendo protocolados diretamente na Secretaria de Graduação e computados pela mesma:

I - Alunos reservistas, de acordo com o Decreto-lei nº 715/69, que assegura o abono de faltas para todo convocado, matriculado, por Órgão de Formação de Reserva ou reservista, que seja obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação ou cerimônias cívicas;

II - Oficial ou Aspirante-a-Oficial da Reserva, convocado para o serviço ativo, de acordo com o Decreto Nº 85.587/80;

III - Aluno com representação que tenha participado de reuniões da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – em horário coincidente com as atividades acadêmicas.

§2º *Não serão abonadas faltas a estudantes que, com base em suas convicções religiosas, deixam de comparecer às aulas, de acordo com os pareceres CNE/CEB 224/2006, CNE/CEB 15/99.*

§3º Ocorrendo falta coletiva dos discentes, mantém-se o dia letivo, registrando as faltas e respectivas aulas no diário de classe.

§4º Terá direito ao tratamento excepcional, através de exercícios domiciliares com acompanhamento da instituição de ensino, como compensação da ausência às aulas, os alunos portadores de afecções, de acordo com o Decreto-lei nº 1.044/69. O atestado médico deverá conter o CID e o tempo necessário para o afastamento (Cf. Orientação Normativa nº 01/2013-PROEN/IF Sudeste MG <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%2001-2013-Proen%20-%20Regime%20de%20Exerc%C3%ADcio%20Domiciliar.pdf>).

§5º Somente serão analisadas as solicitações de regime de exercício domiciliar para período igual ou superior a 15 dias.

§6º Terá direito ao regime de exercícios domiciliares a estudante em estado de gravidez a partir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 03 (três) meses subsequentes, de acordo com a Lei nº 6.202/75, o que será comprovado por atestado médico apresentado à instituição de ensino (Cf. Orientação Normativa nº 01/2013-PROEN/IF Sudeste MG).

§7º Para o tratamento excepcional e exercícios domiciliares o estudante deverá preencher o requerimento até 05 (cinco) dias úteis contados a partir do início do impedimento (Cf. Orientação Normativa nº 01/2013-PROEN/IF Sudeste MG).

Art. 37. Para efeito de aprovação ou reprovação nos cursos de graduação serão aplicados critérios abaixo:

I - Estará APROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 4,0 (quatro) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

III - Será facultada submissão ao EXAME FINAL, ao discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 4,0 (quatro) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

IV - O discente que se submeter ao exame final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento).

Parágrafo único. Para o discente que não for aprovado no exame final, a nota a ser registrada será aquela obtida na disciplina antes da realização desse exame (ND). Se for aprovado, a nota final consistirá em, exatamente, 60% (sessenta por cento) do valor do exame.

Art. 38. O coeficiente de rendimento acadêmico (CR) tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do discente.

§1º O cálculo é feito considerando todas as disciplinas obrigatórias e optativas cursadas pelo discente, sendo definido pela fórmula que segue:

$$CR = \frac{\sum(CH \times N)}{\sum CH}$$

em que:

CR: Coeficiente de rendimento acadêmico

CH: Carga horária da disciplina

N: Nota da disciplina

§2º Para o cômputo do CR serão consideradas as disciplinas aprovadas ou reprovadas, excetuando as que o discente tenha sido dispensado.

Art. 39. O tempo máximo para conclusão do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, estará definido no Projeto Pedagógico do Curso, sendo de no mínimo 50% a mais da duração prevista para conclusão.

§1º No caso de ultrapassar o limite do tempo máximo de conclusão, a permanência do discente no curso será analisada pelo colegiado de curso, levando-se em conta o histórico do estudante, o



contexto do desenvolvimento dos estudos e as condições especiais do estudante.

§2º Serão computados, para efeito de contagem do tempo máximo de conclusão do curso, os períodos de trancamento de cursos.

§3º Não serão computados, para efeito de contagem do tempo máximo de integralização, os períodos de suspensão temporária de matrícula.

6.9. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Segundo o Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG – RAG, capítulo VIII, artigo 26, “E facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou as cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do Campus”.

De acordo com o paragrafo 2º, deste mesmo artigo do RAG, “O discente poderá ser dispensado de cursar disciplinas que já tenha cursado em outra Instituição (ou em outro curso no IF Sudeste MG), desde que os conteúdos desenvolvidos e carga horaria sejam equivalentes a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina pretendida”. Este processo se dá através da análise do histórico escolar, da matriz curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem, de acordo com os procedimentos descritos no RAG.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

Os professores da área específica do curso tem salas individuais com boa ventilação, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, conservação e comodidade. Com relação à acessibilidade, as salas ficam no segundo andar, com acesso único por escadas, porém, caso seja necessário realizar atendimento ao discente com mobilidade reduzida é utilizada uma sala apropriada no andar térreo.

Há uma sala de professores no prédio SEDE e uma no prédio ANEXO. Dispõe de mesa



de reuniões, acesso à internet e escaninhos individuais para professores. Espaço e equipamentos compartilhados com demais cursos do campus.

As Salas dos Professores são amplas, arejadas, possuem mesa para reuniões, computadores e impressora para os docentes e dispõem de banheiros masculino e feminino.

A sala da coordenação do curso é equipada com mesa em “L”, quatro cadeiras, armário de madeira e arquivo. Possui computador com acesso à internet e impressora. Apresenta boas condições de ventilação, privacidade e espaço adequado.

O *Campus* conta com três auditórios: 01 localizado no prédio sede com capacidade aproximada para 280 pessoas, 02 localizados no prédio que aloca os cursos superiores cabendo aproximadamente 120 pessoas em um e 300 em outro.

Para o acesso a informática, dispõe de computadores com acesso à Internet, permitindo ao discente realização de trabalhos escolares, como pesquisas bibliográficas, as quais contribuem para a formação científica. Se localizam na Biblioteca e no prédio que sedia os Cursos pertencentes a área de informática, para elaboração de trabalhos, pesquisas, utilização da internet e outras necessidades acadêmicas.

Além dos Laboratórios citados acima, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena conta com outros três que, caso necessário, poderão ser solicitados. São eles: Laboratório de Redes de Computadores, Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas e Laboratório de Hardware.

7.2. Biblioteca

O A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus de Barbacena possui um rico acervo contendo livros, revistas, jornais, fitas de vídeos e documentos nas diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca possui uma área total de aproximadamente 800 m², dispondo de salas de estudos em grupo, sala de acesso à Internet, sala de multimídia, sala para



processamento técnico, empréstimo, consulta e circulação, dentre outras áreas. O atendimento na biblioteca é feito, de 2^a a 6^a feira, nos períodos compreendidos entre 7:00 h às 22 h.

Serviços da Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus de Barbacena tem como objetivos primordiais: disponibilizar informações de caráter científico e técnico para a construção do conhecimento, maximizar o uso do acervo bibliográfico e criar metodologias que incentivem a sua comunidade a frequentá-la. Como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão oferece os seguintes serviços:

- **Catologação:** Os materiais são catalogados no sistema PHL©Elysis, baseando se Título, Autor ou Área temática de forma a facilitar o intercâmbio de informações;
- **Referência ou informação ao cliente:** a seção de referência atende e orientar os clientes/alunos em suas pesquisas com explicações sobre o funcionamento da biblioteca, compilação de referências, organização de catálogos, etc;
- **Informatização:** a biblioteca está automatizada oferecendo acesso a base de dados referencial do material existente, através do software PHL, que permite consulta acerca de materiais existentes, empréstimos, datas de devolução, leitores em atraso, dentre diversos outros relatórios;
- **Acesso à Internet:** é possível o acesso à Internet com finalidade acadêmica;
- **Consulta local:** aos materiais do acervo (livros, monografias, teses, revistas especializadas, guias, vídeos, CD-ROM, etc.);
- **Salas de leitura:** de entrada livre, para o estudo e uso dos materiais da biblioteca;
- **Preservação e conservação de acervos:** projetos e programas são mantidos na biblioteca, destinados à realização de serviços internos, ao aperfeiçoamento dos recursos humanos, bem como a ações de preservação e conservação dos acervos, visando sempre ao melhor atendimento ao cliente.



Periódicos especializados

Através do sítio institucional, os alunos têm acesso informatizado a portais eletrônicos, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Portal de Periódicos da CAPES (acesso livre).

Foram disponibilizados através do sítio da Biblioteca, sugestões de consulta aos seguintes periódicos:

- Revista **Turismo em Análise**

<http://www.turismoemanalise.org.br/>

- Revista Científica Eletrônica de Turismo

<http://www.revista.inf.br/turismo/>

- Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)

<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur>

- Revista Hospitalidade

<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>

- Revista Científica Turismo e Sociedade

<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/apresentacao/index.php>

- Turismo - Visão e Ação

<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva>

- CULTUR - Revista de Cultura e Turismo

<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/>

- Caderno Virtual de Turismo

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno>

- Revista Brasileira de Ecoturismo

<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/pt/index.html>

- Estudios y Perspectivas em Turismo



http://www.scielo.org.ar/scielo.php/script_sci_serial/pid_1851-=1732/lng_en/nrm_iso

- **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**

<http://www.pasosonline.org/>

- **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**

<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

- **Revista Observatório de Inovação do Turismo**

http://app.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_lst_artigos_edicao.asp

- **International Journal of Hospitality & Tourism Administration**

<http://www.tandf.co.uk/journals/WJHT>

- **Investigaciones Turísticas**

<http://www.investigacionesturisticas.es/index.php/iuit>

- **Annals of Tourism Research**

http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/689/description

- **Anuario Turismo y Sociedad**

<http://foros.uexternado.edu.co/ecoinstitucional/index.php/tursoc>

- **Journal of International Hospitality, Leisure & Tourism Management**

<http://www.tandfonline.com/toc/wzih20/current>

- **ROTUR - Revista de Ocio y Turismo**

<http://rotur.udc.es/rotur/>

- **Revista de Economía, Sociedad, Turismo y Medio Ambiente**

<http://www.restma.com/home.html>

- **Revista Turismo e Desenvolvimento**

<http://www.grupoatomoealinea.com.br/rtd/>

7.3. Laboratórios

Laboratório de Agenciamento de Viagens



O laboratório possui duas mesas em “L”, 7 cadeiras, um computador, telefone e acesso à internet. O horário de funcionamento padrão é de segunda a sexta-feira de 13h às 19h, mas eventualmente são desenvolvidas ações pelas manhãs de segunda a sábado, conforme demanda dos projetos desenvolvidos.

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se o Projeto IFTur (em anexo), que consiste em uma visita guiada pelas dependências do centenário Campus distribuídas em seus 479 hectares, reconhecido como primeira Escola Agrícola do país.

Destaca-se, também, o Projeto Ifazenda (em anexo) cuja proposta consiste em apresentar parte do Campus nos moldes de um roteiro de Turismo Rural. Vem sendo disponibilizado para a comunidade externa, mas também atende às aulas práticas das disciplinas Turismo Rural e Turismo no Espaço Rural.

O Laboratório Agência de Turismo é um espaço para o desenvolvimento de projetos de extensão e para a realização de estágios remunerados e voluntários para os alunos do curso com foco no turismo receptivo no campus Barbacena.

Para 2019, pretende-se a utilização do Laboratório como forma de apoiar os projetos de extensão propostos de modo que explore um pouco mais a oferta de serviços voltados para a vivência em ambientes naturais para portadores de deficiência física e também para as comunidades interna e externa, de modo geral.

7.4. Sala de Aula

As condições das instalações atendem aos requisitos de acústica, iluminação ventilação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico são amplas, claras, apresentam boa ventilação e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico. São equipadas com quadro branco e,



mediante solicitação do professor, dispõe de projetor multimídia. As salas apresentam condições de acomodar os 36 alunos ingressos anualmente.

7.5. Acessibilidade a pessoas com necessidades específicas

No que se refere ao levantamento e atendimento das necessidades e especificidades desses discentes, orientações relativas às estratégias docentes para o trabalho com esses discentes, encaminhamentos para serviços especializados, destaca-se que os estudantes com necessidades especiais são atendidos pelo Núcleo de Ações Inclusivas – NAI, uma ressignificação do antigo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE,

O NAI é fruto de uma política de inclusão recentemente institucionalizada no IF Sudeste MG através da adoção do “Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”, como referencial para as práticas institucionais inclusivas.

O NAI – Campus Barbacena do IF Sudeste MG, tem como objetivo primar pelo exercício de uma política educacional pautada por princípios inclusivos e colaborar para o constante aperfeiçoamento desse processo.

Trata-se de um setor que, com o apoio de outros setores da instituição, atua de forma complementar e suplementar ao ensino, pesquisa e extensão. Buscando meios e recursos para dar suporte aos discentes público-alvo da educação especial, no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, constituem-se setores de assessoria, que trabalham sempre em articulação com outros setores e profissionais dos campi, principalmente o(s) setor(es) de apoio pedagógico a discentes e docentes, de modo a garantir condições de acessibilidade a



todos estudantes.

O prédio Anexo, onde ocorrem as aulas do curso conta com acessibilidade para cadeirantes através de rampas de acesso na entrada do prédio e das salas. Caso ocorram eventos no auditório 03, pode ser solicitada transmissão ao vivo pra o auditório 02 (térreo) ou na sala do NAI.

Apesar do campus dispor de locais como a Biblioteca e os Laboratórios de Informática que possuem acesso à internet, entende-se que a acessibilidade digital aos alunos será plena a partir do momento em que o campus dispor de sala com computadores no prédio anexo e acesso à internet sem fio para a comunidade acadêmica.

7.6. Área de lazer e circulação

O campus Barbacena dispõe de amplos espaços de circulação e convivência.

No que se refere ao lazer, destaca-se, além de diversos locais passíveis de utilização para caminhadas e trilhas, as dependências construídas em função da criação do Curso de Superior de Licenciatura em Educação Física que, além de atender às necessidades de ensino do referido curso atendem ao lazer dos demais discentes do campus:

Equipamento	Descrição
Quadra Poliesportiva	Possui dois Ginásios poliesportivos cobertos.
Salão de Musculação	Sala equipada com equipamentos modernos, anilhas, halteres e outros.
Pista de Atletismo	Possui espaço, equipamentos e materiais para saltos em altura, distância e triplo, arremessos, lançamentos, blocos de saída, barreiras.
Campo de Futebol e Campo Society	Destinado também às atividades de extensão, recreação e jogos.
Piscina Semi-Olímpica (em reforma)	A piscina é aquecida, coberta e raiada, destinada



	às atividades didáticas da disciplina Esportes Aquáticos, além das atividades de extensão, recreação e jogos .No momento se encontra interdita.
Salão de Ginástica, Dança e Lutas	Equipada com aparelhos certificados pelas respectivas federações.

8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

8.1. Coordenação do curso

- Nome: André Luís Martin de Araújo
- Formação Acadêmica: Bacharel em Turismo. Especialista em Administração Hoteleira e Mestre em Turismo e Meio Ambiente.
- Relação com os discentes: ocorre na própria sala da coordenação, 16 horas por semana. Os discentes são orientados sobre diversos assuntos como estágio, regulamentos de TCC, atividades complementares, entre outros.
- Experiência Docente: 7 anos como docente neste Curso Superior de Gestão do Turismo.
- Experiência em Gestão acadêmica: desde de março de 2011 como coordenador do Curso citado neste PPC, excetuando-se os anos de 2015 e 2016.
- Regime de trabalho: 40 horas / Dedicção exclusiva
- Experiência na educação básica, técnica e tecnológica: 13 anos;
- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6858376417398735>

8.2. Colegiado do Curso

O colegiado do curso vem atuando conforme determina o Regulamento Acadêmico de Graduação, citado abaixo:



Art. 56. Os Colegiados dos Cursos de Graduação do IF Sudeste MG são órgãos responsáveis pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

Art. 57. O Colegiado é composto pelos seguintes membros:

I – 4 (quatro) representantes docentes, eleitos por seus pares, assim entendidos os docentes que ministram disciplinas do Curso afeto a cada Colegiado, com mandato de 02 (dois) anos, permitida recondução;

II - dois representantes discentes, eleitos por seus pares, dentre os discentes do curso com

mandato de 01 (um) ano, permitida recondução;

III - o coordenador de curso;

IV - o vice-coordenador de curso ou equivalente.

§ 1º. Deverá haver dois suplentes para as categorias I e II.

§ 2º. Se julgar conveniente, o coordenador do curso poderá substituir um representante docente por um representante técnico-administrativo na composição do colegiado do curso.

Art. 58. O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único. Nas reuniões de colegiado, o Coordenador de Curso deverá ser substituído, em suas faltas ou impedimentos eventuais, pelo vice-coordenador.

Art. 59. São atribuições do Colegiado do Curso:

I – avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações, conforme sugestões do NDE;

II - deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente;

III - deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso, pedidos de dispensa de pré-requisitos e de exame de proficiência, protocolos de trabalhos de conclusão de curso;

IV - deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso.

Art. 60. São atribuições do Presidente do Colegiado:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o Colegiado junto aos órgãos do IF Sudeste MG;

III - executar as deliberações do Colegiado;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



V - decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado.

Art. 61. O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta, omitida, justificando-se a medida no início da reunião.

Atualmente, o Colegiado é constituído pelos seguintes membros:

Docente	Lattes
André Luís Martin de Araújo	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Renata Silva Santos Camargo	http://lattes.cnpq.br/8525152084771557
Cláudia Maria Miranda de Araújo	http://lattes.cnpq.br/1048311471358475
Hélcio Ribeiro Campos	http://lattes.cnpq.br/3307100860680495
Regina Célia Garcia de Araújo	http://lattes.cnpq.br/8176782076070382
Varlene Cléa Saldanha Alves	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026
Carmen Cristiane Borges Losano(suplente)	http://lattes.cnpq.br/1979022226349433
David Gorini da Fonseca (suplente)	http://lattes.cnpq.br/0180969170320057
Discentes	
Gabriela Oliveira Rodrigues	
Sabrina karoline Barbosa	
Agnaldo Moises da Silva(suplente)	
Helena de Souza Carvalho (suplente)	

Periodicidade das reuniões: ocorre obrigatoriamente uma reunião por semestre, porém, de acordo com as demandas do curso, são marcadas outras reuniões.

Encaminhamentos: feitos prioritariamente através de memorandos e eventualmente por e-mails institucionais.



8.3. Docentes do Curso

Docente	Titulação	
Ana Maria Cappele Senna	Graduação	http://lattes.cnpq.br/2410927478819125
André Luís Martin De Araújo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Carmen Cristiane Borges Losano	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1979022226349433
Cláudia Chaves Martins Jorge	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/2907218943755224
Cláudia Maria Miranda De Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1048311471358475
Conrado Gomide De Castro	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8722531543098915
Cristiane Belo De Araújo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/1101940603317929
David Gorini Da Fonseca	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0180969170320057
Dêmili Fabiano Simeão	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3905214541982634
Everton Luiz Franken	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6445885261332043
Hélcio Ribeiro Campos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3307100860680495
Helder Antônio da Silva	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2218608850099932
José Bernardo De Broutelles	Especialização	http://lattes.cnpq.br/3751182784131731
José Carlos Cnop Siqueira	Especialização	http://lattes.cnpq.br/1159584348192563
Luiz Carlos Gomes Júnior	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6714580563400120
Marciléa Balbina Prenazzi De Almeida	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5611877597727420
Mariana Schuchter Soares	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7638778340731477
Marlene De Paula Pereira	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4377280817505517
Nicássia Feliciano Novôa	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3535760946674353
Priscila Martins Barbosa	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0954376072098941
Raquel De Oliveira Nascimento	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8095088980184396
Regina Célia Garcia De Araújo	Especialização	http://lattes.cnpq.br/8176782076070382
Renata Silva Santos Camargo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8525152084771557
Sirléia Maria Arantes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6276276151364732
Valdir José Da Silva	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4533632219116213
Varlene Cléa Saldanha Alves	Especialização	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026
Viviane Cristiane Costa	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6711673897068517
Wanderléia da Consolação Paiva	Mestrado	lattes.cnpq.br/4374290395074322



8.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas sobre o desenvolvimento do curso, atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No ano de 2011, conforme atas em anexo, merece destaque a atuação do NDE a fim de propor melhorias a matriz curricular do curso e produzir os regulamentos de estágio, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso (TCC).

Em relação ao NDE, o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) pressupõe:

Art. 45. *O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso, e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação do mesmo.*

Art. 46. *São atribuições do NDE:*

I - elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

IV - promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;

V - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

Art. 47. *O NDE será constituído pelo Coordenador e, pelo menos, cinco docentes do Curso;*

Art. 48. *A indicação dos representantes docentes do NDE será feita pelo coordenador do curso, com mandato de 1 (um) ano, permitida recondução por tempo indeterminado, observando a renovação parcial de seus integrantes.*



§ 1º - No caso de curso a ser implantado, a indicação dos representantes docentes do NDE será feita pelo Departamento de Ensino do campus, mediante portaria.

§ 2º - A nomeação dos representantes do NDE dar-se-á por meio de portaria institucional.

Art. 49. *Os docentes representantes do NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação devidamente reconhecidos e/ou revalidados. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos representantes deverão possuir curso de pós-graduação stricto sensu e, destes, preferencialmente 60% (sessenta por cento), possuir título de Doutor.*

Parágrafo único. *Para a composição do NDE de cursos de tecnologia, deve-se, preferencialmente, levar em conta a experiência profissional relevante dos docentes, no eixo tecnológico do curso, fora do magistério, de pelo menos dois anos.*

Art. 50. *O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deve ser preferencialmente, pelo menos 60% (sessenta por cento).*

Art. 51. *Pelo menos 40% (quarenta por cento) dos docentes designados para o NDE deverão ser contratados em regime de horário integral.*

Art. 52. *A Presidência do NDE será exercida pelo coordenador do curso.*

Parágrafo único. *Nas reuniões, o Coordenador de Curso será substituído, em suas faltas ou impedimentos eventuais, pelo vice-coordenador do curso.*

Art. 53. *Compete ao Presidente do NDE:*

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.

Art. 54. *O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.*

Art. 55. *As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.*

Com base no RAG acima citado, O NDE deverá cumprir suas funções e atualmente é constituído pelos seguintes membros:



Docente	Lattes
André Luís Martin de Araújo	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Renata Silva Santos Camargo	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4718090Y6
Carmen Cristiane Borges Losano	http://lattes.cnpq.br/1979022226349433
Marciléa B. Prenazi de Almeida	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4248408Z9
Varlene Clea Saldanha	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026
Regina Célia Garcia de Araújo	http://lattes.cnpq.br/8176782076070382
Cláudia M. M. de Araújo Pereira	http://lattes.cnpq.br/1048311471358475

Periodicidade das reuniões: ocorre obrigatoriamente uma reunião por semestre, porém, de acordo com as demandas do curso, são marcadas outras reuniões. Encaminhamentos: feitos prioritariamente através de memorandos e eventualmente por e-mails institucionais.

8.5. Corpo técnico-administrativo

Aproximadamente 130 pessoas no corpo técnico-administrativo.

8.6. Apoio ao Discente

Conforme o Regimento Interno do câmpus Barbacena, o atendimento ao discente é realizado essencialmente através da Coordenação de Assistência Estudantil, que é composta pelas seções de Alimentação e Nutrição, Saúde, Cultura e Artes e Orientação Educacional.

Ainda conforme o Regimento Interno, são competências desta coordenação:

I – participar, em conjunto com a Diretoria de Extensão, do processo de definição da política de apoio e assistência dos discentes do Campus Barbacena;

II – participar da elaboração de projetos necessários ao bom funcionamento dos programas de apoio às atividades estudantis do Campus Barbacena;

III – incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades educacionais e de eventos culturais, esportivos e sociais, no âmbito do Campus Barbacena;



- IV – atuar, em conjunto com a Secretaria de Registros Escolares, na elaboração de registros da caracterização socioeconômica e educacional dos discentes do Campus Barbacena, com vistas ao seu atendimento, por meio de políticas e programas;*
- V – fazer cumprir os códigos disciplinares do IF Sudeste MG e do Campus Barbacena;*
- VI – responsabilizar-se pela elaboração e pelo encaminhamento, junto aos órgãos competentes, de alterações do Código Disciplinar;*
- VII – promover programas de atividades socioculturais, artísticas e cívicas;*
- VIII – criar mecanismos que possibilitem ao educando um ambiente próprio à aprendizagem.*
- IX. – participar do planejamento integrado no que se refere ao estabelecimento das normas e orientações disciplinares dos educandos e apresentá-las para aprovação do Conselho de Campus;*
- X – participar dos Conselhos de Classe;*
- XI – coordenar, orientar e supervisionar as atividades dos Assistentes de Discentes;*
- XII – participar da coordenação, supervisão e avaliação das atividades culturais e recreativas desenvolvidas no Campus Barbacena;*
- XIII – administrar as atividades do alojamento, restaurante, consultório odontológico e enfermaria;*
- XIV – orientar e articular-se com as associações estudantis, objetivando melhor atendimento ao corpo discente.*

Educacional:

- I – promover ações que propiciem o desenvolvimento integral dos discentes;*
- II – participar de projetos que estimulem as relações interpessoais e o desenvolvimento integral do educando;*
- III – incentivar a participação dos pais e/ou responsáveis pelos discentes no processo educacional do discente;*
- IV – assistir discentes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, encaminhando-o, quando necessário, a outros setores e/ou profissionais;*
- V – participar do processo de caracterização sócio econômica do discente;*
- VI – acompanhar o comportamento e o rendimento escolar dos discentes;*
- VII – auxiliar os professores na inter-relação com os discentes;*
- VIII – promover atendimento individual ou coletivo dos discentes;*
- IX – auxiliar os discentes na escolha de representantes de classe e/ou órgãos estudantis, assim como acompanhar os eleitos em suas funções;*
- X – participar dos Conselhos de Classe, oferecendo sugestões aos problemas identificados;*
- XI – estimular o respeito pelas diferenças e a liberdade, com responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para solucionar problemas;*
- XII – preparar o discente para identificar suas potencialidades, bem como suas limitações, preparando-o*



para futuras escolhas;

XIII – atuar em conjunto com a Coordenação de Educação Inclusiva, no atendimento aos discentes com necessidades especiais;

XIV – executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afins ou lhe tenham sido atribuídas.

Também realiza atendimento aos discentes a Seção de Desenvolvimento Educacional, que faz parte da Coordenação de Psicologia, são competências dessa seção:

I – colaborar com a adequação, por parte dos educadores, de conhecimentos da Psicologia que lhes sejam úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis;

II – desenvolver trabalhos com educadores e discentes, visando à explicitação e à superação de entraves institucionais ao funcionamento produtivo das equipes e ao crescimento individual de seus integrantes;

III – participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e administrativas, intervindo, quando solicitado e/ou quando surgirem dificuldades que possam interferir na prática de sala de aula e/ou no desenvolvimento do educando;

IV – desenvolver, com os participantes do trabalho escolar (pais, discentes e servidores), atividades visando a prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a autorrealização e o exercício da cidadania consciente;

V – elaborar e executar procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor discente, em situações escolares específicas, visando, através de uma ação coletiva e interdisciplinar, à implementação de uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento;

VI – planejar, executar e/ou participar de pesquisas relacionadas à compreensão de processo ensino aprendizagem e conhecimento das características psicossociais da comunidade escolar;

VII – desenvolver programas de orientação profissional para os discentes;

VIII – trabalhar em conjunto com a Seção de Orientação Educacional e a Diretoria de Ensino, a fim de atender plenamente os discentes e famílias, nas suas necessidades escolares;

IX – identificar, em parceria com o NAPNE, discentes com necessidades educativas especiais, bem como avaliar sua situação e o estudo das intervenções adequadas;

X – encaminhar para acompanhamento psicológico externo, os casos que julgar necessário;

XI – executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afins ou lhe tenham sido atribuídas.

A coordenação do curso fica à disposição dos discentes em horários pré-determinados, cumprindo 16 horas semanais, para dirimir quaisquer dúvidas em relação ao curso e atender a solicitações dos mesmos. Além disso, os professores do curso, em horários



divulgados, cumprindo 04 horas semanais, também permanecem em suas salas para atendimento aos estudantes, no sentido de reforçar conhecimentos, tirar dúvidas ou outras eventuais necessidades.

Destaca-se que os estudantes com necessidades especiais também podem ser atendidos pelo NAI.

8.6.1. Ações Inclusivas

Atualmente, o Instituto oferece, por meio do NAI apoio educacional a discentes com necessidades específicas, matriculados nos cursos de nível técnico e superior, tanto na modalidade presencial quanto a distancia ofertados pelo Instituto.

Tal apoio visa um acompanhamento inclusivo, objetivando garantir o acesso e permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, adoção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos.

Neste contexto, foram implementadas diversas ações, com destaque:

- Política de atendimento adaptado a candidatos com necessidades especiais, em processos seletivos;
- Política de sensibilização da comunidade escolar e formação continuada de servidores em educação;
- Projetos de acessibilidade arquitetônica, tecnológica, atitudinal e educacional;
- Implementação de disciplinas com enfoque inclusivo, tais como libras e educação inclusiva;
- Impressão de material pedagógico em tamanho adequado para discentes com baixa visão;

Assim, em consonância com o artigo 24 do DECRETO No 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009, e demais legislação pertinente, o *Campus* tem recebido, em condições de igualdade, no sistema regular, discentes que apresentam necessidades específicas, tais com baixa visão, usuários de cadeiras de rodas, entre outros, cujas solicitações, no que diz respeito a adaptação assistiva, tem sido cumpridas.

8.7. Ações e Convênios

Não se aplica;



9. AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação ocorre continuamente nas reuniões pedagógicas, nas reuniões do Núcleo docente Estruturante e colegiado do Curso e, especialmente, por meio da auto-avaliação institucional através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Subcomissão Própria de Avaliação (SPA). A avaliação do projeto, segundo orientações do SINAES, é parte integrante da 1ª dimensão que avalia a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e seus reflexos na formação do aluno, na qualidade do Projeto Pedagógico do curso e no seu cumprimento para formar o profissional competente. Essa avaliação se dá de forma participativa, coletiva, livre de ameaças, crítica e transformadora dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição.

A **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** também é responsável pelo processo de Avaliação Docente e, para isso, realiza anualmente a pesquisa sobre o grau de satisfação dos alunos em relação ao desempenho docente em cada disciplina ministrada. Para tanto o discente responde o Instrumento de Avaliação Docente que aborda os seguintes aspectos:

(1) **Didática do Professor:** clareza das explicações nos assuntos tratados; adequação dos métodos de ensino; aproveitamento do tempo destinado às aulas; cumprimento do programa apresentado; diversidade de recursos didáticos.

(2) **Conteúdo:** o conhecimento demonstrado pelo professor dos conteúdos da disciplina que leciona.

(3) **O Processo de Avaliação:** adequação das avaliações em relação aos conteúdos trabalhados; objetividade dos critérios de avaliação; análise e encaminhamentos que o professor faz dos resultados das avaliações visando à melhoria da aprendizagem.

(4) **Relacionamento:** incentivo dado pelo professor à participação dos alunos nas aulas; atenção do professor para responder as dúvidas; à postura ética do professor frente aos alunos, colegas, à profissão e à Instituição.

Em se tratando da última avaliação, a SPA do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena (IF Sudeste MG) em consonância com a Comissão Própria de Avaliação do IF Sudeste MG e atendendo as instruções da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, organizou a Avaliação Institucional em 3 etapas, compreendendo o período de 2015 a 2017, sendo que em cada ano o objetivo seria avaliar os seguintes eixos da instituição:

- Ano de 2015 Eixo 5: Infraestrutura Física que corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura



Física) do SINAES. -

Ano de 2016 Eixo 3: Políticas Acadêmicas que abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES. Eixo 4: Políticas de Gestão que compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

- Ano de 2017 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional que considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional que contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Os resultados desta última avaliação bem como das anteriores poderão ser obtidos em <http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/conteudo/spa>.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IF Sudeste MG expedirá diploma de graduação (tecnologia, bacharelado ou licenciatura) aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com a legislação vigente. O Diploma será confeccionado, registrado e emitido pela Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal Sudeste MG e entregue ao aluno, no setor de registros acadêmicos do campus de origem no prazo máximo de 90 dias a contar da data de colação de grau.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

Acessibilidade/Deficiência:

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos



10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

_____, NT nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Henrique/Desktop/nota%20tecnica_385_2013_acessibilidade.pdf

_____, Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em: http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf

_____, Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância. Brasília – DF Outubro de 2014. Disponível em: <http://www.crub.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Texto-referencia-ead-cne.pdf>

Estágio de Estudantes:

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm



_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Estágio na Administração Pública. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

Formação Docente/licenciaturas:

_____, Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm

_____, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CP nº2, de junho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192

NDE:

_____, Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

Organização Curricular:

_____, Parecer CNE/CES nº 575/2001. Consulta sobre carga horária de cursos superiores. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces575_01.pdf

_____, Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

_____, Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

_____, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____, Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

_____, Parecer CNE/CES Nº 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf

_____, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13029-catalogo-nacional-cursos-superiores-tecnologia-2010-290413-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192

_____, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, Abril de 2010. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm



_____, Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____, Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf

Temas obrigatórios no currículo:

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm



_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

12. Anexos

Anexo I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

O estágio será realizado em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio, e terá regulamentação própria, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

Art. 1º. O estágio supervisionado é obrigatório, com carga horária mínima de 240 horas, sendo permitido no máximo 120 horas de estágio dentro da instituição em atividades ligadas diretamente às disciplinas do curso, sejam elas obrigatórias ou optativas.

Art. 2º. O estudante poderá fazer a solicitação de liberação para o estágio a partir da conclusão do 2º período mediante a apresentação de um pré-projeto de estágio aprovado pela professor da disciplina de projeto integrador e pelo professor orientador da disciplina da área do estágio.

Art. 3º. O estudante poderá estagiar nas áreas referentes às disciplinas do curso.

Art. 4º. Todos os estágios devem ser intermediados pelo setor, responsável por estágios do IF Sudeste de Minas Gerais – câmpus Barbacena.

Art. 5º. O estudante deverá procurar um professor orientador, preferencialmente da área do estágio a ser realizado, que assinará a ficha de liberação de estágio, comprometendo-se em sua supervisão.

Art. 7º. O professor orientador será responsável pela supervisão do estágio, por meio de formulário enviado ou entregue pelo estudante quinzenalmente e do relatório analítico de estágio que deverá ser apresentado no formato de um seminário.

Art. 8º. Após o seminário de defesa do estágio com o orientador, o coordenador do curso assinará o comprovante de estágio e o estudante o encaminhará ao setor responsável para que se faça o devido registro.

Art. 9º. Os casos omissos serão levados ao colegiado, que tomará as decisões cabíveis.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



Art. 10º. Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado.



Anexo II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares como componente curricular do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – câmpus Barbacena.

§1º. As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso conforme definido em seu Projeto Pedagógico.

§2º. Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º. As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional

Art. 3º. A integralização das Atividades Complementares no curso de Tecnologia em Gestão do Turismo deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 4º. As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 60 horas, no decorrer do curso, como requisito para a colação de grau.

Art. 6º. Poderão ser validadas como Atividades Complementares as atividades descritas abaixo, podendo ser alteradas a qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso, conforme necessidades:

Grupo 1 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

- participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
- participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- publicações em revistas técnicas (serão registradas 20 horas);
- publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional (serão registradas 20 horas);
- estágio não obrigatório na área do curso que atenda ao regulamento de estágio obrigatório;
- trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;



- trabalho como empreendedor na área do curso;
- estágio acadêmico no câmpus Barbacena;
- participação em visitas técnicas organizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – câmpus Barbacena;
- participação em Empresa Júnior, Incubadora Tecnológica;
- participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares;
- monitoria e/ou tutoria;
- atividade como bolsista.

Grupo 2 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, de cunho comunitário e de interesse coletivo estando inclusas:

- participação em atividades recreativas e de lazer promovida pelo câmpus ou através de parcerias;
- cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
- participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, teatro, coral e outras;
- participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- participação como expositor em exposição artística ou cultural.
- atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica de interesse da sociedade;
- participação em projetos de extensão e de interesse social.

§1º. Os estágios previstos referem-se a estágios de característica opcional por parte do discente (estágio não obrigatório). O Estágio Curricular Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não poderão ser pontuados em Atividades Complementares, por já possuírem carga horária e registros de notas próprios.

§2º. As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do aluno, não sendo justificativa para faltas em outras disciplinas/unidades curriculares.

Art. 7º. O registro das Atividades Complementares no histórico escolar do estudante será na forma de conceito “S” (Satisfatório) ou “N” (Não satisfatório).

Art. 8º. O estudante poderá participar de atividades que contemplem os dois grupos listados no Artigo 6º deste Regulamento, completando no mínimo 50 horas para o grupo 1;

Art. 10. Ao final do curso, o estudante entregará a documentação ao coordenador do curso, que fará o registro em formulário próprio. Após avaliação da documentação, o colegiado do curso emitirá o parecer, deferindo ou indeferindo o pedido do estudante, que será enviado à secretaria para devido registro.

Art. 11. Os casos omissos serão levados ao colegiado do curso, que tomará as decisões cabíveis.

Art. 12º. Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado.



Anexo III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é construído durante as disciplinas de Projeto Integrador I, II, III, IV e V com os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridos durante o curso de forma integrada por meio da execução de um projeto;
- II. Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas nas áreas de formação específica;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- IV. Estimular o espírito empreendedor com a execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e serviços na área de formação do curso;
- V. Intensificar a extensão acadêmica por meio da resolução de problemas existentes na área de turismo;
- VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo.

Art. 2º. O professor responsável pelo TCC será o professor das disciplinas de Projeto Integrador.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso só poderá ser desenvolvido individualmente;

MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO

Art. 4º. O estudante será automaticamente matriculado nas disciplinas de Projeto Integrador I,II,III,IV e V conforme previsto na matriz curricular.

Art. 5º. O TCC deverá ser desenvolvido sob orientação de um docente do curso (orientador) escolhido pelo aluno ou designado pelo professor responsável pelo TCC, observando-se a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do professor orientador e por um coorientador, propostos pelo orientador e aprovados pelo colegiado do curso.

§ 1º. A mudança de orientador deverá ser solicitada por escrito e aprovada pelo colegiado do curso.

§ 2º. O acompanhamento do TCC será feito por meio de reuniões periódicas, previamente agendadas entre professor orientador e aluno, no mínimo uma vez por mês. O cronograma deverá ser apresentado ao professor responsável pelo TCC, até quinze dias letivos após a aprovação da proposta.

§ 3º. Os assuntos tratados em reunião deverão ser registrados em relatório simplificado e deverá ser assinado pelo aluno e professor orientador e arquivado na pasta individual do aluno na coordenação do Curso.

§ 4º. O aluno deverá comparecer no mínimo em 75% das reuniões de orientação.

DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO / PROPOSTA

Art. 6º. O tema para o TCC deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso e deverá ser apresentado até o final da disciplina de Projeto Integrador IV.

§ 1º. A avaliação de projeto / propostas de Trabalho de Conclusão de Curso, será realizada em evento específico, por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador, organizada pelo Professor Responsável pelo TCC e homologada pelo Coordenador de Curso, agendado de acordo com a(s) inscrição(ões) da(s) proposta(s).

§ 2º. Em caso de impedimento do Professor Orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

§ 3º. Os projetos /propostas de TCC serão avaliados com base nos seguintes critérios:



- I. Relevância acadêmica;
- II. Abordagem inovadora.
- III. Cronograma de execução.

§ 4°. O resultado da avaliação do projeto/proposta será divulgado pela coordenação do curso, até 7 dias letivos após a realização da avaliação.

§ 5°. O aluno, cuja proposta não for aprovada pela banca na avaliação terá um prazo adicional de 15 dias, após a divulgação do resultado para reapresentá-la.

§ 6°. A não apresentação do projeto/proposta de TCC para avaliação implicará a impossibilidade de matrícula na disciplina de Projeto Integrador V;

DA DEFESA

Art. 7°. A defesa do TCC será realizada em evento específico, cuja data, horário e local serão agendados pela Coordenação do Curso conforme solicitação feita pelo professor orientador e pelo professor responsável pela disciplina de Projeto Integrador V.

Art. 8°. A banca de defesa do TCC será composta por, no mínimo, o orientador do trabalho, um professor e mais um profissional da área afim indicados pelo orientador com, no mínimo, graduação e seguirá os seguintes critérios de avaliação da defesa:

- Relevância da temática do artigo;
- Estrutura do texto e redação;
- Revisão de literatura;
- Procedimentos metodológicos, estatísticos e qualitativos;
- Verificação empírica;
- Consecução dos objetivos propostos e;
- Relevância para leitores e comunidade acadêmica.

Art. 9°. No ato da inscrição para a defesa do TCC, o aluno deverá entregar 01 (uma) cópia do trabalho em PDF (eletrônica) e 01 (uma) cópia encadernada, conforme estrutura definida pelo orientador.

Parágrafo Único: A elaboração do trabalho final deverá seguir as recomendações especificadas nas normas vigentes da ABNT.

Art. 10°. Após 30 (trinta) dias da defesa do TCC, o aluno deverá entregar 01(uma) cópia do trabalho corrigido em PDF (eletrônica) e 01 (uma) cópia encadernada ao orientador que a passará ao coordenador do curso para encaminhamento à biblioteca.

Art. 11° Alunos reprovados na defesa deverão apresentar uma nova defesa num prazo máximo de 30 dias letivos. Este prazo poderá ser prolongado por mais 30 dias letivos a critério do colegiado do curso.

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 12° Compete ao Coordenador de Curso:

- Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TCC;
- Designar substituto do Professor Responsável pelo TCC, quando houver impedimento deste;
- Participar da avaliação das propostas de TCC, quando houver impedimento do professor responsável pelo TCC;
- Definir, junto com o Professor Responsável pelo TCC, locais, datas e horários para realização do Evento de Avaliação e Defesa do TCC.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC



Art. 13º - Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

- Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- Promover reuniões de orientação com alunos e professores orientadores;
- Designar substitutos dos professores orientadores, quando houver impedimento destes;
- Definir, junto à Coordenação de Curso datas limites para a entrega de projetos, relatórios, marcar a data de defesa dos TCCs e divulgá-las;
- Coordenar a avaliação de propostas de TCC;
- Participar da avaliação de propostas de TCC;
- Efetuar o lançamento da avaliação final do TCC e encaminhá-la à coordenação do Curso.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 14º- Compete ao Professor Orientador:

- I. Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, até a defesa e entrega da versão final da monografia;
- II. Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável;
- III. Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável;
- IV. Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC;
- V. Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica.

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS

Art. 15º. Compete ao aluno:

- I. Cursar as disciplinas de Projeto Integrador I,II,III, IV e V conforme cronograma de seu curso;
- II. Elaborar projeto/ proposta de Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Apresentar a proposta de Trabalho de Conclusão de Curso para a avaliação;
- IV. Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC;
- V. Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;
- VI. Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pelo TCC;
- VII. Conduzir e executar o Trabalho de Conclusão de Curso;
- VIII. Redigir e defender o trabalho final;
- IX. Entregar cópias corrigidas do trabalho final;
- X. Tomar ciência dos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso e cumpri-los e,
- XI. Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17º. Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado.



Anexo IV

REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO DO NÚCLEO DE INFORMÁTICA

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O presente regulamento disciplina a utilização dos laboratórios do Núcleo de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, visando um melhor aproveitamento destes pelos usuários.

Art. 1º. Os laboratórios do Núcleo de Informática são de natureza instrumental, destinando-se, principalmente, ao desenvolvimento de atividades curriculares.

Art. 2º. O setor de informática não se responsabiliza por objetos pessoais deixados nos laboratórios.

CAPÍTULO II DO ACESSO

Art. 3º. Usuários não vinculados à instituição ou não devidamente autorizados não poderão ter acesso aos laboratórios do Núcleo de Informática.

Art. 4º. Para ter acesso aos laboratórios do Núcleo de Informática e utilizar seus equipamentos, o usuário deve identificar-se junto ao responsável pelo mesmo.

Art. 5º. Os laboratórios do Núcleo de Informática somente poderão ser acessados e ter seus equipamentos utilizados com a presença de um professor/instrutor ou estagiário/aluno responsável pelo mesmo.

CAPÍTULO III DOS USUÁRIOS

Art. 6º. O acesso ao Laboratório de Uso Geral do Núcleo de Informática e sua consequente utilização será permitida para:

I - Alunos regularmente matriculados nos cursos do campus de Barbacena.

II - Professores e funcionários da instituição.

III - Pessoas devidamente autorizadas mediante convênios firmados entre empresas e as coordenações dos cursos da área.

Art. 7º. O acesso ao Laboratório de Informática Básica do Núcleo de Informática e sua consequente utilização será permitida para:

I - Alunos matriculados nos cursos do campus de Barbacena, acompanhados por um professor do campus Barbacena, em horários de aulas pré-estabelecidos junto às coordenações dos cursos de informática.

II - Pessoas devidamente autorizadas mediante convênios firmados entre empresas e as coordenações dos cursos da área.

Art. 8º. O acesso ao Laboratório de Pesquisa Computacional do Núcleo de Informática e sua consequente utilização será permitida para:

I - Alunos regularmente matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet ou do Curso Técnico em Informática do campus de Barbacena, para fins de pesquisa.



II - Professores do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet ou do Curso Técnico em Informática do campus de Barbacena, para fins de pesquisa.

III - Professores e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet ou do Curso Técnico em Informática do campus de Barbacena, para fins de atividades acadêmicas regulares, desde que previamente agendadas junto à coordenação do curso.

IV - Pessoas devidamente autorizadas mediante convênios firmados entre empresas e as coordenações dos cursos da área.

Art. 9º. O acesso ao Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas, Laboratório de Redes de Computadores e Laboratório de Hardware do Núcleo de Informática e sua consequente utilização será permitida para:

I – Professores e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet ou do Curso Técnico em Informática do campus de Barbacena, para atividades acadêmicas regulares, desde que previamente agendadas junto às coordenações dos cursos da área.

II - Pessoas devidamente autorizadas mediante convênios firmados entre empresas e as coordenações dos cursos da área.

CAPÍTULO IV **DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO**

Art. 10º. Os laboratórios do Núcleo de Informática funcionam de segunda-feira à sexta-feira, de 7:00 às 11:30, de 13:00 às 17:30 e de 19:00 às 22:10, de acordo com os horários de aulas dos cursos ministrados, e ainda em outros horários de acordo com a disponibilidade de professores/instrutores/estagiários/alunos responsáveis pelos mesmos.

CAPÍTULO V **DAS NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS**

Art. 11º. Ao término dos trabalhos, o professor/instrutor/estagiário/aluno responsável pelo laboratório deve solicitar aos alunos que recolhem as cadeiras em seus devidos lugares, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, e que mantenham limpo o ambiente.

Art. 12º. Não é permitido nos laboratórios do Núcleo de Informática:

I - fazer uso de jogos;

II - fazer tentativas de manutenção de equipamentos (deve-se comunicar ao responsável pelo laboratório em caso de falha dos equipamentos);

III - desorganizar os laboratórios;

IV - conversar alto;

V - fazer tentativa de desenvolver e disseminar vírus de computador nos equipamentos;

VI - reconfigurar equipamentos;

VII - utilizar os equipamentos para fins pessoais, ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;

VIII - fumar ou consumir qualquer tipo de bebida ou alimento;

IX - retirar qualquer material/equipamento do laboratório sem a autorização dos coordenadores dos cursos da área;

X - não zelar pelo bom uso e funcionamento dos equipamentos.

CAPÍTULO VI **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Art. 13º. Além das normas anteriores, ficam os usuários sujeitos, ainda, às normas que regem o uso da internet no campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



Art. 14º. Compete ao responsável pelo laboratório comunicar imediatamente aos coordenadores dos cursos da área, o descumprimento de qualquer norma deste regulamento.

CAPÍTULO VII
DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 15º. Situações não previstas neste regulamento deverão ser encaminhadas aos coordenadores dos cursos da área para análise e deliberação.

Art. 16º. Este regulamento entra em vigor nesta data.

Barbacena, 18 de setembro de 2010.

Profa. Ilma da Consolação Barbosa
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

Prof. Wender Magno Cota
Coordenador do Curso Técnico em Informática



Anexo V
PROJETO DE EXTENSÃO
IFTur

1. INTRODUÇÃO

O Projeto IF TOUR foi implementado em 2011, por docentes da área de turismo, que lecionam tanto para o Curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio como para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Acoplado ao Laboratório Agência Turismo, o Projeto IFTour visa apresentar as dependências do IFSudesteMG – Campus Barbacena, por meio de um passeio guiado, por estagiários do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, contando com a orientação de docentes e a contribuição de servidores.

2. JUSTIFICATIVA

Com mais de 100 anos de história, o Instituto Federal, primeira Escola Agrícola do país, possui uma ampla estrutura, em seus 479 hectares, que compreende uma diversidade de setores como o Núcleo de Zootecnia, o Núcleo de Agricultura, o Núcleo de Equideocultura e Equoterapia, o Setor de Esportes, entre outros, que fazem parte do contexto histórico em que se insere a Instituição.

O público-alvo compreende servidores e discentes oriundos de Escolas de Barbacena e região, bem como membros da própria comunidade acadêmica, e demais residentes do entorno, visando promover a integração e valorização do patrimônio histórico e cultural presente na Instituição e que possui grande valor para a cultura da Barbacena e região.

É por essas e outras razões que o campus Barbacena possui o Projeto IF Tour desenvolvido dentro da Instituição pelo Laboratório Agência de Turismo, que está preparado para atender grupo de visitantes que possua objetivos diferenciados, adequando os roteiros.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar, por meio do passeio guiado, os setores que fazem parte do Instituto Federal do Sudeste



de Minas Gerais – Campus Barbacena.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar *in loco* o IF Sudeste MG- Campus Barbacena
- Elaborar roteiros específicos contendo as especificidades dos visitantes
- Promover o conhecimento da história do IF Sudeste MG campus Barbacena e sua importância no município e região aos diferentes grupos que realizam o passeio;
- Ofertar aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Turismo atividades práticas de recepção, condução e prestação de informações aos grupos visitantes.

5. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos no projeto serão desenvolvidas as seguintes etapas:

- Divulgação no sítio eletrônico da Instituição contendo orientações e formulário de inscrição, conforme modelo em anexo.
- Definição de horários junto aos responsáveis por cada setor, bem como indicação dos funcionários que acompanharão o grupo de visitantes.
- Elaboração do Roteiro de acordo com o objetivo dos visitantes, cujos grupos devem ter no máximo 35 pessoas para a execução do passeio. (Vide modelo no “Roteiro dos Atrativos”)

A elaboração de roteiros será ajustada conforme os objetivos de cada grupo. Por exemplo, um grupo de estudantes interessados em ingressar no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio pode preferir passar mais tempo conhecendo os núcleos de agricultura e zootecnia, assim como os visitantes em grupos com objetivos diversos, podem optar por um roteiro que permita uma visita mais rápida, porém passando por todos os setores

O objetivo de promover o conhecimento da história do IF Sudeste MG campus Barbacena e sua importância será cumprido através das visitas ao Museu do Instituto Federal e demais estruturas pelos setores que remontam a importância histórica da cidade. Além do mais a proposta das visitas guiadas sempre deve manter um momento destinado a contagem da história da escola a ser realizada pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Por fim, o projeto alcançará o objetivo de promover a inclusão dos alunos do Curso Superior de



Tecnologia em Gestão de Turismo por meio da oportunidade de atividades práticas de recepção, guiamento e prestação de informações nas visitas sendo que para que os alunos estejam preparados para a execução deste projeto eles deverão receber um treinamento fornecido pelo Laboratório Agência de Turismo para que possam conhecer a história do Instituto Federal, os setores e demais informações pertinentes.

6. DEMAIS INFORMAÇÕES:

Roteiros:

http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/projeto_if_tour.pdf

Orientações

http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/orientacoes_para_solicitacao_de_if_tour.pdf

Formulário de inscrição:

http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/formulario_solicitacao_if_tour.pdf



Anexo VI

PROJETO DE EXTENSÃO **Ifazenda: Roteiro de Turismo Rural**

1. JUSTIFICATIVA

Acoplado ao Laboratório Agência Turismo e ao Projeto IFTour visa operacionalizar um roteiro de Turismo Rural no campus Barbacena do IFSudesteMG, por meio de um passeio guiado, por estagiários do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, contando com a orientação de docentes e a contribuição de servidores.

O Campus Barbacena possui mais cem anos de tradição em Ensino Agrícola. A implantação de um roteiro de Turismo Rural virá a contribuir principalmente na divulgação do trabalho Campus, em um município earente na oferta de opções de lazer para a população local e do entorno.

Além disso, a divulgação do Campus em Barbacena e região através do roteiro de turismo rural poderá resultar em aumento da procura por todos os cursos oferecidos e melhorar a imagem do Campus, uma vez que a comunidade de Barbacena e região reconhecerá de forma mais ampla o trabalho realizado pelo servidores e alunos.

Uma vez vislumbrado como uma opção de lazer para comunidade local de Barbacena, destaca-se também que o roteiro deve ser reconhecido como um atrativo turístico já que poderá ser capaz de promover o deslocamento de pessoas a Barbacena para a vivência do mesmo. Caso não promova deslocamentos, poderá ser inserido no conjunto de locais a serem visitados por pessoas que estão no município.

A proposta do roteiro contempla a possibilidade de que diversos cursos possam contribuir e assim, promover experiências de estágios aos alunos. Embora seja parte dos nossos objetivos levantar estes dados de forma mais precisa, estima-se que se possa envolver os alunos dos cursos Superiores de Gestão de Turismo, Gestão Ambiental, Agronomia, Educação Física e Alimentos e dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, em em Hospedagem, Agroindústria e Agropecuária.

2. OBJETIVO GERAL

Elaborar e operacionalizar um roteiro de Turismo Rural no campus Barbacena.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer melhor a infraestrutura e os possíveis locais de visita;
- Levantar dados acerca da disponibilidade em cada local sugerido para visitação de servidores e/ou alunos orientados por servidores realizarem um receptivo turístico.
- Identificar e definir meios interpretativos e linguagem adequada referente as informações a serem repassadas aos visitantes conforme possíveis perfis a serem definidos.
- Definir, juntamente com os envolvidos, melhores horários, datas e locais de visitação;
- Elaborar opções de roteiros diferenciadas por característica de cada público-alvo e objetivos dos mesmos.
- Definir perfil dos visitantes.

4. METODOLOGIA

O reconhecimento da infraestrutura será realizado através de visita ao local com preenchimento de um formulário apropriado através do qual serão levantados dados como metragem quadrada disponível para recepção de visitantes, condições gerais de permanências, inclusive sobre exigências específicas de trajes para os visitantes, como é comum ocorrer em locais onde são processados alimentos, entre outras informações.

Para cada local sugerido para a visitação, serão entrevistados no mínimo dois servidores para saber sobre seus conhecimentos, sua percepção sobre a ideia de receber visitantes no local e sua disponibilidade em contribuir com o projeto.

De posse dos dados, estes serão interpretados e, com base nas informações, será elaborado um roteiro de testes para 3 horas de visitação para se dar início à execução do projeto. Como o campus já recebe visitantes, os primeiros roteiros propostos levarão em conta dois grupos de visitantes distintos: adultos em visita à cidade e pré adolescentes oriundos das escolas deste município e vizinhos. Portanto, a interpretação e a linguagem, na fase de testes, deverá levar em consideração os perfis citados.

No decorrer da execução do projeto, conforme os grupos forem recebidos, será elaborado um questionário com o intuito de identificar os diferentes perfis de visitantes. Com isso, será possível definir roteiros diversos com variações nos locais visitados e nas formas de abordagem em conformidade com cada perfil. Sendo assim, o projeto apresenta uma característica de evolução

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Pró-reitoria de Ensino



constante a partir da atualização contínua dos conhecimentos sobre o público-alvo.

Conforme exposto, a implantação de um roteiro de Turismo Rural no Câmpus Barbacena deverá considerar as peculiaridades que o diferenciam de uma fazenda. Assim, o patrimônio cultural é mais ligado às infraestruturas e equipamentos de trabalho, ambos, de uso atual, e antigo, uma vez que o campus tem mais de 100 anos e isso reflete na arquitetura e nas peças contidas no Museu Diaulas Abreu.

Além disso há grande diversificação da produção, seja no Núcleo de Agricultura, Núcleo de Zootecnia, Equoterapia ou Núcleo de Indústrias Rurais, concentrados em um espaço relativamente pequeno, permitem uma experiência intensa e possibilitam a oferta de um roteiro rico, capaz de satisfazer aos que objetivam lazer ou conhecimento.